



Recebido em 31/03/2022

Aceito em 18/08/2022

DOI:10.26512/emtempos.v1i41.42652

DOCUMENTO TRANSCRITO

Conflito e tensão no mar: experiências da tripulação do navio Nossa Senhora da Conceição, Princesa de Portugal (1783-1785) narradas em um diário de bordo

Conflict and tension at sea: experiences of the crew in Nossa Senhora da Conceição, Princess of Portugal's ship (1783-1785) narrated in a ship's log

Beatriz Anselmo de Oliveira

Graduanda em História na UNIFESP
<https://orcid.org/0000-0002-1093-9535>

Fabio Rogerio Banin Junior

Graduando em História na UNIFESP
<https://orcid.org/0000-0001-6809-0071>

Giovana Guedes

Graduanda em História na UNIFESP
<https://orcid.org/0000-0003-0102-8606>

Jaime Rodrigues

Professor do Departamento de História/EFLCH/UNIFESP
<http://orcid.org/0000-0002-9893-7365>

João Gabriel da Silva

Graduando em História na UNIFESP
<https://orcid.org/0000-0003-2936-7132>

RESUMO: Apresentamos a transcrição integral do manuscrito do diário de bordo do navio Nossa Senhora da Conceição, Princesa de Portugal. O relato acompanha o navio entre 1783 e 1785, partindo de Lisboa, passando por ilhas do Atlântico e do Índico em direção à Índia e terminando, inesperadamente, rumo à Bahia. Disponibilizado *on-line* no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, o documento foi lido e transcrito. Posteriormente, catalogamos sua tripulação e criamos um glossário de termos marítimos encontrados e uma cronologia do desenrolar dos eventos. A análise permitiu o levantamento de questões relevantes, como a hierarquia do navio e a sua relação com as tensões entre os diferentes membros da tripulação. Portanto, a importância do artigo se dá na disponibilização de um rico material para a expansão da história dos homens do mar no século XVIII, em especial frente ao ínfimo desenvolvimento da história marítima no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: História Marítima. Carreira da Índia. História do Brasil Colonial.

ABSTRACT: This article presents the full transcription of a ship's log manuscript about the ship *Nossa Senhora da Conceição, Princess of Portugal*. The document records the ship's travel between 1783 and 1785, departing from Lisbon, through Atlantic and Indian islands towards India and ending, unexpectedly, towards Bahia. Available online at Arquivo Nacional da Torre do Tombo, the logbook was read and transcribed. Subsequently, we catalog its crew and create a glossary of marine terms found in the ship's log and a chronology of the events. The analysis allowed us to raise relevant questions, such as the ship's hierarchy and its relationship with the tensions between the different members of the crew. Therefore, the importance of the article occurs in the provision of a rich material in order to expand the history of the seamen in the eighteenth century, especially against the tiny development of maritime history in Brazil.

KEYWORDS: Maritime History. Career of India. Colonial Brazil History.

O diário de bordo do navio *Nossa Senhora da Conceição, Princesa de Portugal* é um manuscrito inédito cuja transcrição apresentamos aqui. O documento encontra-se digitalizado na íntegra e disponibilizado *on-line*, no *site* do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa. O diário foi identificado pelo grupo enquanto elaborávamos uma busca de fontes para a elaboração da prosopografia de alguns navios sobre os quais havíamos trabalhado anteriormente. Em seguida, o grupo dedicou-se à leitura, transcrição e catalogação de informações a respeito dos tripulantes envolvidos nesta viagem, ocorrida entre os anos de 1783 e 1785. Além disso, elaboramos um glossário de termos marítimos a partir dos dicionários de Raphael Bluteau (1712-1728) e Antonio de Moraes Silva (1789), com verbetes sobre as diferentes localidades mencionadas, a cronologia dos eventos e um mapa para facilitar localizar os lugares onde o navio fez paradas.

Pela narrativa contida neste documento, é possível acompanhar a escalada dos conflitos e tensões devidos à escassez de alimentos, aos desentendimentos internos, aos ataques por outros navios, às doenças e aos desvios de rota vivenciados em alto mar por marinheiros e oficiais que partiram de Lisboa em 1783, deslocaram-se pelas ilhas do Atlântico e Índico em direção ao comércio na Índia. Ou seja, o diário de bordo permite ampliar a compreensão da história dos homens do mar por muito tempo relegada, quem sabe em benefício de narrativas que valorizavam o papel do Estado português como promotor das empreitadas marítimas. Desse modo, ao se dedicar ao estudo de diferentes documentos sobre a História Marítima luso-brasileira, o grupo visa incentivar os estudos e disponibilizar fontes de um tema pouco valorizado nos estudos históricos no Brasil, cujo território possui um dos maiores litorais do mundo.

Cronologia das tensões a bordo

Os primeiros sinais de tensão a alimentar os conflitos a bordo iniciaram ainda em 1783, quando foram encontrados (em 9 de maio) alguns tonéis com água podre. Reabastecidos de água no Funchal, o capitão ordenou ainda que fossem descarregadas duzentas barras de chumbo a fim de liberar espaço para o carregamento de duzentas

pipas de vinho. A parada na Ilha da Madeira durou treze dias, até que zarparam do Funchal em 15 de maio, em direção a Goa.

A questão alimentar voltaria à cena a bordo, quando os cirurgiões do navio foram chamados pelo capitão para analisarem o estado dos feijões brancos (em 5 de agosto) e, mais tarde, quando novamente foi preciso examinar a água que levavam para consumo dos oficiais do navio (em 10 de setembro), denotando que havia víveres diferenciados conforme a posição hierárquica dos tripulantes. Os marinheiros, que não estavam alheios aos movimentos de inspeção dos víveres, pediram em 13 de setembro que o capitão ordenasse uma nova parada em algum lugar para reabastecerem, temendo passar sede. O pedido foi acatado, mas a próxima escala apenas se deu em 12 de outubro, na Ilha de Bourbon, para carregar água e consertar o casco do navio. Nessa altura, tinham apenas dois tonéis cheios, o que não seria suficiente para chegarem a Goa. Dessa ilha, zarparam em 21 de outubro em direção à Índia.

A parada seguinte ocorreu em Cochim, na véspera do Natal de 1783, onde foram alertados de que as costas indianas estavam repletas de inimigos, razão pela qual solicitaram a escolta da fragata de Goa para levá-los, capitaneado por Xavier Mendonça Corte Real. Partiram em 30 de dezembro e, no dia seguinte, atracaram em Calicute, ali permanecendo até 11 de janeiro de 1784. A demora teria se dado porque a fragata que os acompanhava tinha de ir até Calicute cumprir alguns compromissos e, então, os agentes dos fretadores do *Nossa Senhora da Conceição, Princesa de Portugal* aproveitaram para ir à terra fazer negócio.

Em 12 de janeiro de 1784, atracaram em Talaxeira, onde permaneceram até 14 de janeiro, sempre em companhia da fragata guarda costa até chegarem a Goa em 23 de janeiro. O diário não informa quando o navio deixou Goa, mas estavam de volta a Talaxeira em 1 de fevereiro de 1784, dali tomando o rumo de Bombaim sob a escolta de um navio inglês. Demoraram a sair de Talaxeira por estarem esperando essa escolta, já que a costa estaria supostamente cheia de piratas, e também porque um dos agentes dos fretadores não estava a bordo.

Na Índia, uma das mercadorias carregadas foi o salitre, que serviria também de lastro do navio até Lisboa. A discussão sobre a quantidade de salitre a embarcar de forma a não prejudicar a navegabilidade e conseguirem ainda carregar a preciosa pimenta, garantidas as condições de segurança do navio, durou até 5 de fevereiro. Nesses dias, houve um embate entre os agentes fretadores e o capitão sobre o carregamento de salitre.

As escalas seguintes, em 12 e 16 de fevereiro, no Forte da Vitória e em Bombaim, se fez por ordem dos agentes dos fretadores a fim de receberem as sacas de salitre. Os agentes dos fretadores pretendiam percorrer outros pontos da costa indiana, levando o capitão a escrever um protesto, em 4 de março de 1784, responsabilizando esses homens pelos prejuízos decorrentes da ida a Surrate. O capitão julgava não haver ventos favoráveis e que o mar estava muito agitado para garantir uma viagem em direção ao norte. Ainda de acordo com ele, não sobraria tempo para a preparação do navio em Goa nem para carregar a pimenta nos portos do sul. Ele também se queixou da falta de dinheiro para adquirir munições e da falta de comunicação com os agentes, que não atendiam aos seus pedidos.

Finalmente, o dinheiro para comprar munições apareceu e o agente dos fretadores ordenou ao capitão que seguissem viagem de Bombaim a Surrate, iniciada em 5 de março. Dois dias depois, apareceram onze embarcações maratás na entrada da boca de Surrate, com as quais a equipagem do *N. S. da Conceição, Princesa de Portugal* se enfrentou. Os marinheiros diziam que não iriam sacrificar suas vidas pelo navio nem pelas mercadorias a bordo e que deveriam retornar a Bombaim, diante da força dos inimigos. O capitão cedeu e o navio voltou para trás. Após uma parada em Damão em 8 de março, atracaram novamente em Bombaim no dia seguinte.

Os agentes dos fretadores não ficaram satisfeitos. De Surrate, enviaram cartas ao capitão em 24 de março, criticando-o duramente por ter voltado a Bombaim e dizendo que o suposto perigo que o navio passou era na verdade um comboio de navios ingleses. Uma carta de 12 de abril exigia que o *N. S. da Conceição, Princesa de Portugal* seguisse para Goa, mas o que mais preocupava o capitão era perder da monção, já que ainda teria que navegar até a capital do Estado da Índia sem escolta, consertar e carregar o navio.

Outro capitão de navio foi chamado a opinar, avaliando que poderiam seguir viagem sem escolta se navegassem durante a noite e mantivessem certa distância da costa. Opinou também que seria suficiente, para não perder a monção, saírem da Costa do Malabar até doze ou quinze de maio em direção à Europa. Partiram, enfim, de Bombaim em 16 de abril e, três dias depois, atracaram em <http://resgate.bn.br/> Goa, onde deveriam decidir se iriam à Talaxeira buscar pimenta. Os oficiais do *N. S. da Conceição, Princesa de Portugal* não queriam fazer essa viagem, temendo o mau tempo e a ausência de escolta em função das notícias sobre a presença de inimigos trazida por navios portugueses que atracaram naquele porto.

Nos dias seguintes, cartas foram trocadas entre o capitão e os agentes dos fretadores. O capitão mantinha a decisão de sua assembleia de oficiais sobre os riscos que corriam o navio, a vida dos marinheiros e a carga, e disse que não iria à Costa do Sul carregar pimenta no mês de maio. O dia 24 de abril de 1784 foi decisivo: os agentes dos fretadores pediram pareceres a diversos capitães e pilotos de navios ali atracados. As opiniões eram divergentes: um deles disse que, pelas condições do clima, o navio podia fazer viagem, mas por causa da demora do recebimento da carga em Talaxeira, não seria possível realizar a tarefa em tempo suficiente; outro afirmou que o navio podia fazer viagem a Talaxeira com o vento desfavorável, apesar do risco, caso se segurasse com suas âncoras e amarras ao se instalar no porto. Na visão de um terceiro capitão, seguir para a Talaxeira era correr risco por causa do mau tempo. O quarto parecerista indagou ao agente dos fretadores se ele tinha preparado os mantimentos e a pimenta no porto da Talaxeira e, diante da resposta positiva, lhe disse que deveria assumir a responsabilidade por pagar o prejuízo e mais a equipagem pelos dias que a tarefa requeria. Ventos desfavoráveis e falta de tempo para seguir na monção de volta a Portugal foram os argumentos usados pelos demais homens do mar chamados a opinar, desaconselhando a viagem. A decisão sobre o que fazer recaía, então, sobre o capitão, que aceitou obedecer aos agentes dos fretadores.

Os marinheiros, por sua vez, sentiram-se desamparados. Em 8 de outubro, requereram ao capitão que pudessem levar qualquer item em suas caixas pessoais e o pagamento de mais um mês de trabalho. Aproveitaram para dizer que o biscoito e a

carne do navio não estavam em bom estado. Demandados, os cirurgiões confirmaram que o biscoito não estava bom, mas a carne salgada não apresentava mácula alguma. Só em 31 de outubro de 1784 o navio partiu de Goa para Talaxeira, onde chegaram em 6 de novembro e começaram a carregar a pimenta. Carregamento finalizado, seguiram viagem para Lisboa em 26 de novembro.

Em 18 de dezembro, os marinheiros voltaram à carga: estavam comendo comida podre e que não podiam dormir. Os cirurgiões examinaram os mantimentos, achando biscoitos em bom estado e outros ruins, enquanto o arroz e o feijão nada tinham de errado.

A viagem prosseguiu no verão do hemisfério sul até que, em 29 de janeiro de 1785, dobrando o Cabo da Boa Esperança, o capitão informou aos seus oficiais e ao agente dos fretadores que poderiam parar em Tabelfai ou na Ilha de Santa Elena para se refrescarem em caso de necessidade. Os pilotos afirmaram que o Tabelfai era perigoso por causa de grandes ventos e que Santa Elena era um porto caro. Decidiram, então, ir a Angola para conseguirem o que fosse preciso, como dinheiro e água.

Atracaram no porto de Benguela em 15 de fevereiro de 1785, no qual os oficiais pretendiam comprar gado e verduras. Bem recebidos pelas autoridades locais, ali ficaram até 26 daquele mês. Mas os consertos feitos em Benguela não parecem ter sido suficientes, já que o mestre calafate informou, em 9 de março, que o navio não poderia seguir viagem até Lisboa sem aportar na Bahia, pois as bombas poderiam se entupir de salitre e pimenta. O pedido do calafate recebeu o apoio dos marinheiros, temendo morrer no mar. Diante disso e do grande número de doentes febris a bordo, o capitão decidiu aportar na Bahia, onde o diário se encerra.

Para além do diário de bordo: o processo judicial

O fato de estar catalogado no fundo Feitos Findos do ANTT nos fez suspeitar de que o diário de bordo pudesse fazer parte de um processo judicial transcorrido na justiça portuguesa. A hipótese, reforçada pela grande quantidade de trechos do texto sublinhados, foi confirmada por alguns documentos encontrados no Arquivo Histórico Ultramarino (AHU).

O processo teve como ponto central um fato ocorrido em 9 de março de 1785 quando, estando a caminho de Lisboa, o capitão atendeu aos pedidos do mestre calafate e do mestre carpinteiro e ordenou a arribada na Bahia. Argumentava-se com a impossibilidade de seguir viagem em segurança, visto que o navio estava a fazer água e que uma “febre malina” que já havia causado a morte do capelão havia acometido também um marinheiro, o terceiro piloto e o escrivão. Este último, que não assina as últimas folhas do diário de bordo devido ao seu estado de saúde, também faleceu em decorrência da doença, como constatado nos documentos encontrados no AHU.

A arribada é a última data reportada no diário de bordo do *N. S. da Conceição, Princesa de Portugal*, mas uma lista de navios portugueses que ancoraram em Salvador entre os séculos XVI e XVIII (LAPA, 1968, p. 342) informa que a data provável da chegada do navio foi 25 de maio de 1785. Além da doença e da aguada, o documento

registra falta de mantimentos como justificativa da parada em Salvador. No mesmo dia, o governador da Bahia, D. Rodrigo José de Menezes, escreveu a Martinho de Mello e Castro, dando notícia da arribada e informando que mandaria realizar todas as diligências alfandegárias recomendadas para evitar contrabandos.

Em 1º de agosto de 1785, um ofício do superintendente geral dos contrabandos determinou a prisão, na Cadeia do Castelo, do capitão, do mestre calafate e do carpinteiro, acusados de serem os que mais cooperaram para a decisão da arribada. Na visão do superintendente, o réu principal do processo seria o escrivão, se este já não tivesse falecido devido à febre nos dias finais da viagem.

Por meio de sua procuradora e esposa, o capitão procurou se defender, como lemos em outros três documentos encontrados no acervo do AHU: um requerimento em que pediu para não ser preso, anexo a uma declaração de José Antonio da Silva, piloto da nau *N. S. do Pilar*, atestando que a arribada do *N. S. da Conceição Princesa de Portugal* se deu por necessidade de aguada; uma representação em que pediu a Martinho de Mello para evitar sua prisão e pudesse provar sua inocência em liberdade; e uma petição ao mesmo destinatário, em que pediu sua soltura.

De modo geral, sua argumentação girava em torno dos perigos decorrentes da falta de aguada e do alastramento da doença que, para alguns tripulantes, fora mortal. Como relatamos acima, o diário de bordo já havia registrado conflitos anteriores entre o capitão e os agentes dos fretadores, revoltados com os prejuízos causados em algumas ocasiões em que a estadia em portos indianos teria sido demasiado longa, como no caso da demora em partir para Surrate e da volta para Bombaim após a tripulação confundir um comboio inglês com uma armada marata.

O processo judicial é mais um episódio em que os interesses financeiros dos fretadores se opõem a discursos que se dizem comprometidos com a preservação da vida e da segurança dos tripulantes. Ainda que não seja uma operação fácil supor a sinceridade dos argumentos do capitão, os conflitos e as condenações se mostram proveitosos para a compreensão da forma como os interesses financeiros foram capazes de se sobrepor a todos os outros.

Tendo em vista que a arribada se deu em cidades coloniais (Benguela e Salvador), também é possível compreender os conflitos registrados no diário de bordo a partir do “rígido critério colonial com que Portugal manietou o Brasil” (LAPA, 1968, p. 303) em um momento no qual, frente ao declínio de seu poderio marítimo, a carreira da Índia só se mantinha viável “graças às novas riquezas que, sobretudo através da Bahia, vieram engrossar-lhe a circulação, logrando assim manter seus interesses comerciais, através da conquista de novos mercados atraídos pelos produtos novos.” (Idem, p. 301).

Transcrição

Livro dos Termos do Navio N. Snr^a. da Comseição Princeza de Portugal da Costa do Malabar.¹ Cap^{am}. Joze Gervazio de Moura [capa]

Livro dos termos do Nav^o. Conceição Princeza de Portugal Cap^m. Joze Gervazio de Moura da viagem que este Nav^o. fez p^a. a India de que são senhorios Francisco Caetano da Cunha² e Manoel Ferr^a. de Araujo³ e todos passados p^r. mim Jacome M^a. Risso⁴ Escrivão que sou do ditto navio de que dou fé e somente dos que vão p^r. mim assignados [fl. s/n^o]/[1]

Aos dous do mes de Mayo de mil e sette centos outtenta e trez annos pellas dez oraz da manhã a deste dia demos fundo no Porto desta Ilha de Madeira ⁵ com onze dias de viagem e para em todo o tempo constar mandei lavrar este termo pello Escrivão deste Navio Conceição Princeza de Portugal de que Sou Cap^m. assignado p^r. mim e meus officiaes e Caixas da negociação deste Navio. Bordo dia e ora supra -

Jozé Gervazio deMoura

Joaõ Pintto Rios⁶

Ignácio Joze Marttins⁷

Joze Fran^o. dos Santos

Jacome M^a. Risso (fl. 2)/

M^o. 9 de 1783

Aos nove do mez de Mayo fomos abrir hum tunel de Agoa o qual a achamos podre e assim fizemos passar Revista aos que se achavaõ no Puraõ e destes achamos varios da mesma forma que viemos a bazar nove e tornallos a encher e por ser assim verd^e. assignamos este termo

Bordo, dia e ora supra =

Joze Gervazio de Moura

Joaõ Pintto Rios

Ignácio Joze Marttins

Joze Fran^o. dos Santos

Jacome M^a. Risso (fl.3)/

¹ A costa do Malabar é um trecho do litoral sudoeste da Índia.

² No decorrer do documento, este nome também aparece grafado como Fran^{co} Caeto da Cunha.

³ No decorrer do documento, este nome aparece grafado também como Manoel Ferreira de Araujo.

⁴ No decorrer do documento, este nome também aparece grafado como Jacome Maria Risso.

⁵ A Ilha da Madeira foi ocupada no século XIV e, atualmente, é uma região autônoma de Portugal, localizada no Oceano Atlântico, a sudoeste da costa portuguesa continental. A Madeira era uma escala tradicional de abastecimento na navegação transoceânica na época da navegação a vela.

⁶ Ao longo do documento, este nome aparece também grafado como Joaõ Pinto Rios.

⁷ Ao longo do documento, este nome aparece grafado também como Ignacio Jozé Miz.

Aos nove dias do mez de Mayo de mil e sette centos outenta e trez por ordem dos Snr^{es}. Fran^{co}. Gomes Loureiro, e Man^l. Caetano dos Santos Lima mandei descarregar duzentas Barras de chumbo por concurdarem commigo isto mesmo p^a. a Alfandega desta Cid^e. do Funchal ⁸ para puderem Carregar duzentas pipas de vinho que de outra sorte as não podia o Navio Levar por se achar m^{to}. carregado Ilha da Madr^a. e Bordo dia e hora supra

Joze Gervazio de Moura
Francisco Gomes Lour^o.
Lima (fl.4)/

M^{el}. Caetano dos S^{tos}.

Aos quinze dias domes de Mayo de mil sette centos outtenta e trez pellas nove oraz da noutte deste dia Sahimos deste Porto da Ilha da Madr^a. Seguindo a nossa derotta p^a. Goa ⁹ p^r. ordem dos S^{rs}. Fran^{co}. Gomes Loureiro e Manoel Caetano dos Santos Lima¹⁰ demorando-nos, neste Porto treze dias, a saber no dia seis ficou pella manhaã o Navio descarregado de toda a carga que trazia p^a. a d^a. Ilha, e livre e desembaraçado para Receber a carga dos frectadores e por assim se passar na verd^e. asignamos este termo Bordo 16 de mayo de 1783

Francisco Gomes Lour^o.
Lima

Jozé Gervazio deMoura

M^{el}. Caetano dos S^{tos}.

Joaõ Pintto Rios
Ignaçio Jozé Marttins (fl. 5)/

Jacome M^a Risso

Aos 5 dias do mes de Agosto de mil e sette centos outtenta e trez declaramos nos Serurgiaõens que somos do Navio Con^{caõ}. Princeza de Portugal que fomos chamados pello Cap^m. Joze Gervazio de Moura Cap^m. do d^o. Navio para debaixo de Juramento dizermos o estado em que se achaõ os feijões Brancos que se achaõ no estado de delles senaõ poder uzar por estarem com victtos o que afirmamos debaixo de Juramento Eu escrevaõ do d^o. Navio o fiz na prezença de todos asignados

Joze Pr^a. Duarte¹¹

Lourenço Gouvea Valle

Jozé Gervazio de Moura
Jacome M^a. Risso (fl. 6)/

⁸ Funchal é a capital e principal município do arquipélago da Madeira.

⁹ Atualmente, Goa é um estado localizado na costa oeste da Índia, um dos menores em população e em dimensões territoriais daquele país. Foi domínio e capital portuguesa do chamado Estado da Índia por aproximadamente quatrocentos anos, até 1961, quando forças indianas ocuparam a localidade.

¹⁰ No documento, este nome também aparece grafado das formas seguintes: M^{el}. Caetano dos S^{tos}. Lima; Manoel Caet^o. dos Santos Lima; M^l. Caetano dos S^{tos}. Lima; Manuel Caetano dos Santos Lima; M^{el}. Caetano dos Santos Lima.

¹¹ Ao longo do documento, este nome aparece também grafado como Joze Pereira Duarte.

Aos dez do mez de 7^{bro}. de mil sette centos e outtenta e trez, Chamou o Cap^m. Joze Gervazio de Moura ao Seg^{do}. Piloto, Contram^{e.}, Guardiaõ, e amim Escrivaõ p^a. que fosemos ao Puraõ do Navio examinar a Agua com que o Navio se achava, e achamos no Puraõ estarem dous Tuneis cheyos, hum mais com a falta de hum e meyo palmo, mais hum com a falta de dous palmos; e na Coberta da Agua dos Off^{es}. de Proa e mais Marinheiros que todos estes traziaõ sette pipas a saber Contram^{e.}, Calafate, Carpintr^o. duas pipas que nada tem, huã do Guardiaõ com dous palmos, e hua do Ranxo de Ant^o. Je. da Matta¹² com meyo palmo; hua Barica do Pe. Capelaõ com hum palmo, hua ditta do p^{ro}. Serurgiaõ Lour^{co}. Gouvea Valle com meyo palmo hua Barica do Cap^m. com hum e meyo palmo, hua Barica do Seg^{do}. Piloto cheya, e hua Tara do 3^o Piloto meya, e esta hê de agua que se acha dentro deste Navio Conceiçaõ Princeza de Portugal de q. he Cap^m. Joze Gervazio de Moura, e eu Jacome M^a. Risso Escrivaõ do d^o. Navio lavrei este termo por o d^o. Cap^m. assim mo mandar em prezença das test^{as}. abayxo assignadas Mar dia e hora supra; as q^{es}. test^{as}. prencenciaraõ o d^o. exame - julgandosse os d^{os}. Tuneis, de trez pipas e meya.

Joze Gervazio de Moura
Joze Fran^{co}. dos Santos¹³

Joaõ Pinto Rios
Lour^{co}. +

Pires

Joze + da Silva
Francisco Gomes Lour^o.

Antonio + Luis Marq^{es}.
M^{el}. Caetano dos S^{tos}. Lima
Jacome M^a. Risso (fl.7)/

Aos treze do mez de 7.^{bro} de mil sette centos outtenta e trez annos; me vieraõ requerer a mim Joze Gervazio de Moura Cap^m. que sou do Navio N. S. da Conceiçaõ Princeza de Portugal, quatro marinheiros em nome da Companhia toda os quaes se chamaõ; Paulo Joze¹⁴ = Antonio Joze da Matta = Domingos Joze Pinhr^o.¹⁵ = Francisco da Costa¹⁶, p^a. q. ' se faça agua em alguã terra, p^r. q. ' com aque tem o Nav^o. dizem q. ' elles trabalhaõ, e não podem padecer cede, e Eu Jacome M^a. Risso Escrivaõ do d^o. Navio o Escrevi p^r. assim mo mandar o Cap^m. do d^o. Navio, na prezença das testemunhas abayxo assignadas, Mar dia e hora supra.

Paulo + Joze

Dom^{os}. + Joze Pinhr^o.

Antonio Joze da Mata

Fran^{co}.+ [?]¹⁷ da Costa

Como testemunha Ignação Joze Marttins
Como testemunha Joze P^{ra}. Duarte

Lourenço Gouvea Valle
M^{el}. Caetano dos S^{tos}. Lima

¹² Outras grafias deste nome ao longo do documento: Antonio Joze da Matta; Antonio Joze da Mata.

¹³ Outras grafias deste nome ao longo do documento: Joze Francisco dos Santos; Jose Fran^{co}. dos Santos; Jose Fran^o. dos Santos.

¹⁴ No documento, este nome aparece também grafado como Paulo + Jose; Paulo + Joze.

¹⁵ No decorrer do documento, este nome aparece também grafado como Dom^{os}. Jozé + Pinheiro.

¹⁶ No documento, este nome aparece também grafado como Fran^{co}. + da Costa; Fran^{co}.+ [?] da Costa

¹⁷ Há um sinal de cruz que não pudemos identificar se faz parte da assinatura de Francisco da Costa ou de Ignação Joze Martins, logo abaixo.

Jacome M^a. Risso (fl.8)

Nos abayxo asignados Cap^m. emais officiaes deste navio N. S. da Conceição Princeza de Portugal e os S^{rs}. Aggt^{es}. dos frectadores deste mesmo Navio achando-nos na necessaria precizaõ de arribada pella falta que temos de Agua de nos acharmos som^e. hoje com dois Tuneis cheyos, e estes nos não chegar para hirmos aõ Porto do nosso destino; assentaraõ o Cap^m. e Seus Pilotos de hirmos refazernos da d^a. Agua do Porto da Ilha de Bourbon ¹⁸ e sendo este o de menos prigo tanto p^a. as nossas vidas como p^a. a carga e casco do mesmo Navio em que todos nós conviemos; e o que se vé neste a f. 7 o termo que se fez o exame de agua com q. o Navio se achava; e a f. 8 o que requereraõ a equipagem deste Navio. e Hoje nos achamos na latitude de vinte sette graos e quarenta e hu minuto; e na longitude de de setenta e nove graos e nove minuttos a leste do meridiano do ferro o meyo porpucional dos trez Pilotos. e p^r. estarmos todos conformes nos asignamos; e Eu Jacome M^a. Risso escrivaõ deste Navio o lavrei este termo de arribada os trinta de setembro de mil e settte centos e outenta e trez annos -

Joze Gervazio de Moura
Ignácio Jozé Miz

Joaõ Pintto Rios

Francisco Gomes Loureiro

Manoel Caetano dos Santos Lima. Continuaõ as assignaturas (fl. 9)

Continuaõ as assignaturas do termo retro -

Lourenço Gouvea Valle
Joze Fran^{co}. dos Santos
Joaquim P^{ra}. da Fon^{ca}.
Joze + da Silva

Joze P^{ra}. Duarte
Manoel Gomes Aldeija [?]
Lourenço + Pires

Jacome M^a. Risso (fl. 10)/

Aos doze do mez de 8.^{bro} de mil sette centos outenta e trez demos fundo no Porto da Cid^e. de S. Paulo ¹⁹ da Ilha de Bourbon, e Eu Jacome M^a. Risso escrivaõ deste Navio Conceição Princeza de Portugal o escrivi dia e hra supra.

M^{el}. Caetano dos S^{tos}. Lima

Jozé Gervazio de Moura
Joaõ Pintto Rios
Ignacio Jozé Miz

Francisco Gomes Lour^o.

Jacome M^a. Risso

¹⁸ Hoje, a Ilha de Bourbon é um departamento ultramarino francês, estando localizado no Oceano Índico, a leste de Madagascar. A região foi frequentada por marinheiros portugueses, árabes e polinésios, e habitada efetivamente por franceses, africanos e indianos. Seu nome atual é Ilha Reuniõn (ou Reunião, em português).

¹⁹ A cidade de São Paulo está situada na costa oeste da Ilha de Bourbon, tendo sido a primeira localidade fundada naquela ilha, devido à sua acessibilidade. Foi a capital do arquipélago até 1734. A região prosperou graças ao cultivo de café, algodão e cana-de-açúcar.

Aos vinte e hum dias do mes de 8.^{bro} de 1783 de mil sette centos outenta e trez annos pella manhã demos signal a terra, e nos fizemos a vella e seguimos nova Viagem p^a. Goa, e Eu Jacome M^a. Risso Escrivaõ deste Navio N. S. da Con^{caõ}. Princeza de Portugal o escrevi dia e hra supra. Jozé Gervazio de Moura

M^{el}. Caetano dos S^{tos}. Lima

Joaõ Pintto Rios
Ignacio Jozé Miz

Francisco Gomes Lour^o.
Jacome M^a. Risso (fl. 11)/

Aos vinte e outto do mez de dezembro de mil sette centos outtenta e trez; demos fundo no Porto de Cochim ²⁰ por assim o mandar o Snr. Francisco Gomes Loureiro²¹ Aggente dos frectadores aõ Cap^m., e neste Porto achamos o Patacho Sam Miguel, Guarda Costa de Goa comandado pello Cap^m. Mar e Guerra Xavier de Mendonça Corte Real a qual lhe fez o ditto Snr. Loureiro, e Cap^m. hum requerimento para nos convoyar por elle nos dizer que a costa andava hum pouco suja [?], e este requerimento se lhe fez p^r. elle dizer tinha cido mandado aquelle Porto a espera da fragatta S^{ta}. Anna por naõ ser ainda chegada a Goa; e assim no dia trinta do corrente pela hua ora da manhaã nos fizemos a vella com o teral em companhia da d^a. Guarda costa seguindo a nossa viagem p^a. Goa; e Eu Jacome M^a. Risso Escrivaõ deste Navio Conceiçaõ Princeza de Portugal o Escrevi e assignei Mar 30 de dez^{bro}. 1783.

Jozé Gervazio de Moura

Francisco Gomes Lour^o.
Joaõ Pintto Rios
Jacome M^a. Risso (fl. 12)/

Ignacio Jozé Martins

Copia do Requerimento que se fez ao comandante X.^{er} de Mendonça Corte Real cujo thior hé o seguinte Taõ fielmente como nelle se contem.

Il^{mo}. Sr. X.^{er}. de Mendonça Corte Real

Meu Sr. tendo ancorado neste Porto de Cochim no dia vinte e outto do prez^e. mez de Dez.^{bro}, e sendo a principal e unica couza de virmos neste Navio Princeza de Portugal, o ver se achavamos fragatta de Goa que nos convoyasse athe aquella Capital; tivemos a fortuna de achar a V. S. commandando o Patacho S. Mig.^l: a prodencia, os interesses de S. Mag.^{de}, de seus Vassallos, da Nacçaõ em geral, e a boa razaõ nos obriga a representar e pedir instantemente a V. S. que atendendo a estas taõ justas razoens, e o ser emportantissima a carga do nosso Navio, o qual tambem conduz a remessa do coral

²⁰ Atualmente, Cochim é a maior cidade do estado indiano de Querala, ao sul do subcontinente. Foi a primeira capital do Estado português da Índia, tendo essa função até 1510, quando Goa tornou-se capital. Sua localização permite que a atividade portuária seja uma de suas principais atividades econômicas desde a época colonial.

²¹ No documento, este nome também aparece com as seguintes grafias: Francisco Gomes Lour^o; Fran^{co}. Gomes Loureiro; Fran^{co}. Gomes Lour^o; Fran^{co}. G^s. Lour^o.

para aquella Praça, nos queira fazer a honra conboyar athe ly com a mayor brevid^e. possível, q.' toda nos he precisa visto termos tido huma Viagem taõ prolongada e ahonde devemos querer será isto bem aprovado pello Il^{mo}. e Ex^{mo}. Snr.' Governador e Cap^m. General, como principal zelador e empenhado no Serviço de S. Mag.^{de}, e no bem comum da Pátria. assignados, Joze Gervazio de Moura = Fran^{co}. Gomes Loureiro = e em certeza da verdade Eu Jacome M^a. Risso o copiei taõ fielmente como nelle se continha. O escrivaõ Jacome M^a. Risso (fl. 13)/

Aos trinta e hum do mes de Dezembro de mil e sette centos outtenta e trez pello meyo dia demos fundo no Porto de Calicute ²² p^r. ordem dos Snr^{es}. Fran^{co}. Gomes Lour^o. e Manoel Caet^o. dos Santos Lima Aggentes dos frectadores, adonde nos demoramos p^r. ordem dos mesmos Snr^{es}. athe o dia onze de Jan^o. de mil e sette centos outtenta e quatro, que pellas duas oras da manhaã deste dia nos fizemos a vella com o vento Terral em Companhia da Guarda Costa seguindo nossa viagem, e para constar eu Jacome Maria Risso Escrivaõ deste navio Princeza de Portugal lavrei este termo que commigo assignaraõ os d^{os}. Snr^{es}. acima, em mais of^{es}. Mar 11 de Jan^o. 1784. Francisco Gomes Lour^o. [2] Declaramos q. a fragatta tinha de fundiar em Calicute p^a. receber a sifa [?] de El Rey, e p^r. esta mesma razaõ os Snr^{es}. Agg^{es}. dos freitadores foraõ a terra e acharaõ fazer negocio em q. tivemos a demora acima. Declarada p^r. ordem dos mesmos Snr^{es}. M^l. Caetano dos S^{tos}. Lima.

Jozé Gervazio de Moura
Ignacio Jozé Miz

Joaõ Pintto Rios

Jacome M^a. Risso (fl. 14)/

Aos doze do mes de Janr^o. de mil sette centos outenta e quatro pella hua ora e meya ao depois do meyo dia demos fundo no Porto de Talaxeira ²³ p^r. ordem dos Snr^{es}. Francisco Gomes Lour^o. e M^{el}. Caetano dos Santos Lima Aggentes dos frectadores deste navio Princeza de Portugal Cap^m. Joze Gervazio de Moura adonde nos demoramos por ordem dos d^{os}. Snr^{es}. athe o dia quatorze do corrente que pella meya noutte nos fizemos a vella com o Terral em companhia da Guarda Costa seguindo nossa viagem, e Eu Jacome M^a. Risso escrevaõ do d^o. Navio o Escrevi, e commigo assignaraõ os d^{os}. Snr^{es}. acima, Cap^m. e mais off^{es}. Mar 15 de Janr^o. 1784.

²² O porto de Calicute é historicamente conhecido pelo comércio de especiarias, inicialmente praticado por chineses e árabes e, posteriormente, por europeus.

²³ Talaxeira, também conhecida por Thalassery ou Tellicherry, é uma cidade portuária localiza-se no atual estado de Querala, na chamada Costa do Malabar, ao norte de Calicute e ao sul de Goa. A região tem uma longa história de lutas, envolvendo os domínios português, holandês, inglês e de poderes indianas. Talaxeira destacou-se no comércio de especiarias, especialmente da pimenta preta. A presença portuguesa se fez sentir ali desde 1505, quando criaram uma instalação militar na vizinha Cananor. A presença europeia só foi realmente exercida quando a Companhia Francesa das Índias Orientais aí se estabeleceu com pequenas unidades militares, por pouco tempo, a partir de 1721. Agradecemos às informações gentilmente oferecidas pelo prof. Luís Frederico Dias Antunes.

Declaração deste termo que o dia quatorze deste mez nos demoramos por respeito da fragatta do Comboyo, mas ainda neste mesmo dia fizeraõ os ditos Snr^{es}. Aggentes dos frectadores algum Negocio a bordo do mesmo Navio.

Francisco Gomes Lour^o.
Jozé Gervazio de Moura
Ignaçio Jozé Marttins

M^{el}. Caetano dos S^{tos}. Lima
Joaõ Pintto Rios

Jacome M^a. Risso (fl. 15)/

Aos vinte e trez do mez de Janr^o. de mil e sette centos outtenta e quatro annos demos fundo no Porto da Cid^e. de Goa pellas sinco oraz da tarde em comp^a. da fragatta S. Miguel que nos comboyo athe este Porto e p^a. em todo o tempo constar; Eu Joze Gervazio de Moura Cap^m. que sou deste Navio N. S. da Conceição Princeza de Portugal mandei lavrar este termo em que nos assignamos, e Eu Jacome Maria Risso escrivaõ do d^o. Navio o escrevi e assignei.

Joaõ Pintto Rios
Ignaçio Jozé Marttins
Jacome M^a. Risso.
Em 5 de fevr^o. no mar

Francisco Gomes Lour^o.
Jozé Gervazio de Moura

M^{el}. Caetano dos S^{tos}. Lima (fl. 16)/

Ao p^{ro}. de Fevr^o. de mil e sette centos outtenta e quatro pellas dez oraz da Noutte deste dia nos fizemos a Vella por ordem do S^r. Francisco Gomes Lour^o. Aggente dos frectadores em companhia de hum Navio Inglez que nos vem comboyar com ordem dada pello ditto Snr.^o Loureiro de o seguirmos athe Bombaym, ²⁴ e em toda a demora do d^o. Navio, nôz por elle esperarmos athe o ditto Bombaym em razaõ da Costa andar muito cheya de pirattas e na ora do larga vella se não achava a bordo M^{el}. Caetano dos Santos Lima Aggente tambem dos frectadores cauza p^r. que não assignou este termo demorandonos neste Porto, athe este dia p^r. ordem dos dittos Snr^{es}. Aggentes p^r. q. o coral no dia vinte e seis ficou todo em terra pella manhã carga q. trazia p^a. descarregar neste Porto de Goa, e Eu Joze Gervazio de Moura Cap^m. que sou deste Navio N. S. da Conceiçam Princeza de Portugal mandei lavrar este termo em que nos assignamos, e Eu Jacome Maria Risso Escrivaõ do ditto Navio o escrevi e asignei =//= e aõ depois de este termo lavrado declarou o ditto Snr.^o Loureiro Aggente dos frectadores que não asignava este termo senaõ aõ depois da nossa chegada a Bombaym e que em lâ chegando darã a razaõ, e por todo o referido na verd^e. nos assignamos.

Jozé Gervazio de Moura
Joaõ Pintto Rios
Ignacio Jozé Marttins
Joze P^{ra}. Duarte

Em 5 de fevr^o. me assino por não achar neste termo duvida alguã

²⁴ Bombaim é a maior cidade da Índia atual, sendo hoje chamada de Mumbai. A região foi ocupada por portugueses até ser cedida à Inglaterra em 1661, como parte do dote de Catarina de Bragança (filha do rei português D. João IV), quando do casamento desta com o rei inglês Carlos II.

M^{el}. Caetano dos S^{tos}. Lima
Jacome M^a. Risso (fl. 17)/

Aos sinco do mez de Fevr^o. de mil sette centos e outtenta e quatro annos; a Bordo do Nav^o. C^{am}. Princeza de Portugal Cap^m. Joze Gervazio de Moura. Elle ditto Cap^m. detreminou perante mim chamar, os Off^{es}. do ditto navio abayxo asignados para cada hum de per sy dar o seu parecer a respeito do pezo do Lastro do Salitre que deve levar p^a. Lisboa o ditto Navio atendendo porem que elle deve levar quinhentos mil arrattel de pimenta e que ha de acabar de carregar de fazenda, e que Camarottes e Cambra tambem ha de ser carregado de fazenda.

Sendo chamado o Contramestre Joze Fran^{co}. dos Santos disse que o Navio necessitava de Lastro pezo de trez mil arrobas mais arroba menos arroba, e mais não disse.

Sendo chamado o 3^o Piloto Ignacio Joze Miz. disse que atendendo aos quinhentos mil arrattel de pimenta não devia levar mais de dous mil arrattel de pimenta de dous mil digo de dous mil arrobas de Lastro, e mais não disse.

Sendo chamado o 2^o Piloto João Pinto Rios disse q. attendendo aos quinhentos mil arrattel de pimenta carregados no Puram e o resto abarrotado de fazenda não precisa o navio Lastro algum para Navegar, e mais não disse.

E o Cap^m. Joze Gervazio de Moura disse e determina visto os pareceres acima não lhe ser preciso mais que duas mil e trezentas arrobas de Lastro de Salitre atendendo aos quinhentos mil arrattel de pimenta que devem carregar os frectadores, e atendendo que o navio hade carregar Cambra e agazalhados motivo p^r. q. deve levar o ditto Lastro em ra (fl.18)/ em razão de lhe fazer grande pendor a carga superior, e Eu Jacome M^a. Risso Escrivão do ditto Navio Lavrei este termo de julgação de Lastro que o Navio deve Levar e da mesma forma que os dittos off^{es}. deraõ o seu parecer que por tudo isto ser verdade o que disseraõ commigo asignaraõ feito de Goa para Bombaym dia hra supra.

Jozé Gervazio de Moura
Ignacio Jozé Marttins
Jacome M^a. Risso (fl. 19)/

João Pinto Rios
Joze Fran^{co}. dos Santtos

Aos honze do mez de fevr^o. de mil e sette centos outenta e quatro annos a Bordo do Navio N. S. da C^{am}. Princeza de Portugal Cap^m. Joze Gervazio de Moura, hindo de Goa para Bombaym a receber pello caminho Salitre do Navio Inglez que nos comboya no forte da victoria ²⁵adonde ^{havemos} de dar fundo p^r. ordem delles frectadores. Elle ditto Cap^m. detreminou perante mim Jacome M^a. Risso Escrivão deste Navio chamar os Off^{es}. do mesmo Navio abayxo declarados para cada hú de per sy dar o seu parecer a respeito da proposta que lhe faz abayxo declarada. Declarou o ditto Cap^m. que tinha d^o. aos Agg^{es}. dos frectadores Fran^{co}. Gomes Lour^o. e Manoel Caetano dos Santos Lima o Lastro que o Navio precisava para poder Navegar que saõ duas mil e trezentas arrobas de salitre

²⁵ A região onde se situava esse forte não foi identificada. No entanto, pela documentação, percebemos que ela também se localizava no litoral oeste indiano, a chamada Costa do Malabar.

para Lastro estes les responderaõ que o Lastro lhe parecia pouco p^r. cauza de quererem levar parte de pimenta no puram e parte na coberta e por esta ser de mayor pezo do que a fazenda; Cauza p^r. que vem a necessitar hum pezo muito mayor no puram de lastro; e avista disto responderaõ os dittos off^{es}. o seguinte. O Contramestre Joze Fran^{co}. dos Santos disse que deste modo nunca tinha arrumado Navios metendo pezo mayor p^r. cima na coberta, e menos por bayxo no puram, e que hera hua arrumaçaõ que naõ sabia fazer, e que nella naõ queria pegar; O 2^o e 3^o Pilottos Joaõ Pinto Rios e Ignacio Joze Miz disseraõ q. nunca viraõ Carregar Navios por semelhante forma de pezo mayor na coberta e menor no puraõ e que desta forma senaõ animavaõ a navegar no Navio porq. neste cazo ainda que lhe metaõ muita mayor carga de Salitre p^a. Lastro sempre fica o Navio sobrecarregado e no mesmo tempo metido disformemente debayxo do mar e emcapaz de navegar. e Ele Cap^m. diz que segundo o termo da Boa navegaçaõ de hum Navio deve levar a carga mais pezada p^r. bayxo e a mais leve p^r. cima nas cobertas e que para a cautella das avarias que poderaõ acontecer p^r. força do tempo ou mares para reparar este prejuizo se defende pello modo seguinte; Calafetandosse hum Nav^o. pelos altos bem fabricado segundo intender o Calafate do navio fazendo se as amuradas da Coberta de pimenta em termos q. o navio deve ser carregado segundo acordem seguinte, sua estiva competente seu Lastro que de acordo se acentou de duas mil e trezentas arrobas e de 500\$ (fl. 20)/ de 500\$ mil arratel de pimenta no Puram carregadas ou em fardada ou a granel como a elles lhes parecer melhor segundo declara a Escripura e deste numero alguma que for precisa para fazer as amuradas na Coberta p.¹ para defender avaria que possa ter a fazenda q. na mesma coberta se carregar e quando elles Snr^{es} Correspondentes e Agg.^{tes} dos frectadores naõ queiraõ atender a esta boa ordem de Cargar Navios para a boa Navegaçaõ do ditto Navio sem mais duvida alguma nem mais imbaraçõ dos referido acima naõ queiraõ aSignar a prezente detreminaçaõ elles dittos Sns^{es} Agg.^{tes} dos frectadores e eu Cap^m. requereremos ao Cap^m. Geral de Goa p^a. que mande carregar p^r. louvados inteligentes em que sua Ex^a. mesmo detremine o modo em que deve hir carregado; prostestando eu Cap^m. porem que toda a demora por este motivo desta decizaõ e despezas seraõ sobre eles Agg.^{tes}. e frectadores que a fazem pois se naõ ajustaõ com a boa razaõ e o que deve ser, e eu Cap^m. naõ dever responder a este artigo por couza alguma. e Eu Jacome Maria Risso Escrivaõ do d^o. Navio Lavrei este termo p^r. ordem em mandar o d^o. Cap^m. dia o ora supra =

Jose Gervazio de Moura
Joze Francisco dos Santos
Jacome Maria Risso. (fl. 21)/

Joaõ Pinto Rios
Ignacio Joze Marttins

Aos doze do mez de Fevr^o. de 1784 pellas seis oraz da tarde demos fundo no Porto do Forte da Victoria por ordem dos Sns^{es} Agg.^{tes} dos frectadores para nelle recebermos seis centas sacas de Salitre do Navio Inglez que nos vem comboyando para Bombaym e nelle nos demoramos athe o dia treze do corr.^{te} mez dia em que se findou o d^o. recebim^{to}. de salitre que pellas dez e meya oras da noutte nos fizemos a vella seguindo nossa Viagem p^a. Bombaym em Companhia do d^o. comboyo, e eu Joze Gervazio de Moura Cap^m. deste Navio Princeza de Portugal mandei Lavrar este termo em que nos asignamos, e eu Jacome Maria Risso Escrivaõ

do Navio o escrevi.

Manoel Caetano dos Santos Lima
Jose Gervazio de Moura
Ignacio Joze Marttins

Francisco Gomes Loureiro
Joaõ Pinto Rios

Jacome Maria Risso (fl. 22)/

Aos dezaceis do mes de Fev^o. de mil e sette centos outtenta e quatro annos pellas sette oraz da tarde demos fundo neste Porto de Bombaim com forme a ordem dos Sns^{es} Agg.^{tes} dos frectadores, e eu Joze Gervazio de Moura Cap^m. deste Navio Conceição Princeza de Portugal mandei lavrar este termo, e Eu Jacome M^a. Risso escrivaõ do d^o. Navio o escrevi e asignei

Jose Gervazio de Moura
Ignacio Joze Marttins

Joaõ Pinto Rios
Manoel Caetano dos Santos Lima

Jacome Maria Risso (fl. 23)/

Aos quatro do mes de Março de mil eSette Centos outenta e quatro, Eu Cap^m. protesto a vm.^{ce} e a todos os Sns^e frectadores e senhores Aggentes dos frectadores e Com respondententes e a quantos encontrar que direito tiverem nesta Negociação e a quem mais direito tiver para pagarem todos os prejuizos frectamento em mezes de demoras Soldadas e quantoz prejuizos, e seguros; e tudo quanto acontecer por cauza desta detreminação de hida a Surratte ²⁶ p^r. julgar a viagem perdida ou ao Navio algum risco para quanto a munção está taõ adiantada que não há ventos dos terraes que possaõ levar o Navio p^a. o Norte ou para o bordo do mar para com as viraçoens que são forticimas o possaõ levar a Seguir o Caminho para a mesma parte do Norte e quando por acazo da fortuna possa ser, he depois de se gastar muito tempo e este mesmo me vir a faltar para preparar o Navio em Goa como he costume fabricalos de Altos e lados para depois hir para os portos do Sul carregar pimenta com forme vm.^{ces} dizem e para tudo isto não há tempo com esta hida a Surr.^{te} e demoras que tem havido, e assim como a negociação sequer a adientar em destinos de tantos portos assim tambem he preciso adientarsse o Navio p^r. Goa para se preparar em termos de lhe poder conduzir as suas fazendas sem avarias e não haver prejuizos de arribadas ou emvernada nesta costa e bem seguir a sua Viagem; e tudo protesto como Cap^m. e por parte dos Snr^{es}. Armadores Fran^{co} Cae^{to} da Cunha e Manoel Ferreira de Araujo e por quem mais pertencer e direito tiver como tambem por parte de todos que tiverem que requerer como tambem a falta de dinheiros para munçoens de boca para preparos do Navio que havendo mais por este motivo algumas (fl. 24)/ algumas dezerçoens na Equipagem vm^{es}. seraõ obrigados a completar mas ficando o excesso das suas soldadas por conta dos sns^{es}. Frectadores e por estes motivos, e outros que possaõ acontecer e por toda af alta de dinh^o. e demoras e tudo isto vem a por o Navio de não poder fazer a sua Viagem para a Europa em termos havel como declara o artigo setimo da minha Carta de Ordens; e eu Jacome Maria Risso Escrivaõ deste Navio Conceição Princeza de Portugal lavrei este protesto e o apresentei

²⁶ Atualmente, Surratte é uma cidade do estado indiano de Gujarat, descrita como possuidora de um grande porto marítimo onde ancoravam navios de diferentes bandeiras, tais como turcos, armênios, portugueses, ingleses, franceses e holandeses.

aõ Sr. Manoel Caetano dos Santos Lima agge dos frectadores por ordem do Cap^m. e
convenção de nos todos off^{es}. abayxo assignados

Jose Gervazio de Moura

Joaõ Pinto Rios

Ignacio Joze Miz

M^{el}

Jacome Maria Risso(fl. 25)/

Copia da Carta escripta a M^{el} Caetano dos Santos Lima acompanha do protesto
Retro e dizia assim

Snr. Manuel Caetano dos Santos Lima = Fasseme muito precizo por na presença
de Vm^{ce} que no dia dezaceis de Fevr^o. chegamos a este porto de Bombaim quedemos
fundo as sette horas da noutte no dia seguinte como Vm^{ce} bem sabe e em sua Companhia
foi para a terra Jacome M^a. Risso e eu não foi por me achar empedido nesse dia do mar
e guerra da fragatta Real fedelicima mas logo no outro que se contavaõ dezouto de Fevr^o.

foi e falei ao Sr. José Rib^o. de Macedo comprimenteio e disselhe que me desse as suas

ordens respondeume o d^o. Sr. Rib^o. que as ordens mas havia de dar o Sr. Lour^o. e Vm^{ce}.
he no que ficou neste dia logo Jacome M^a. Risso pedio dinhr^o. ao Snr Lour^o. seu
companh^o., este lhe disse que sim mas que deixasse estar que havia de falar com o Sr.
Rib^o. e no dia vinte lhe disse o d^o. Snr. Lour^o. que dicesse de quanto dinhr^o. poderia
precizar p^r. toda a viage desta Costa aõ que no dia vinte e hum lhe deo p^r. resposta o d^o.
Jacome que lhe hera deficultozo o fazer o d^o. calculo, mas que pouco mais ou menos que
lhe seriaõ precizos dez mil rupias, e falando o d^o. Jacome aõ Snr. Rib^o. tambem lhe disse
que não podia fazer o d^o. calculo e que hera melhor lhe dessem o dinhr^o. em cada porto
adonde fossemos quanto lhe fosse precizo para as despezas do Navio aõ que lhe
respondeo que sim se lhe daria; á tempo que seu comp^{ro}. o Sr. Lour^o. chamou de parte o
d^o. Jacome e lhe disse que não pedisse dinhr^o. naquele dia e que o deixasse hir embora
pôrque não lhe parecia bem no acto da sua sahida para Surratte o pedir dinhr^o. Muito
bem sabe Vm^{ce}. que a qualquer Porto adonde o Navio chegue faz despezas o mais ou
menos e neste cazo para trazer o Navio sucegado, que he precizo dar (fl. 26)/ dar de
comer a equipagem e off^{ce}. e tem despendido athe o dia de hoje trez mil e quinhentos e
vinte e outto rupias, e tem recebido mil quatro centos vinte nove e meya este suprimento
quem se tem otalizado delle saõ vm^{ces}. Agg^{es}. de frectadores que teria asucedido se cenaõ
tivesse dado de comer a esta gente pença vm^{ce} que a descarga do Navio estaria feita
sem a gente ter que comer, e que estariaõ mantimentos comprados para seguirmos
Viagem para o Porto de Surr^{tte} com forme vc^{ce}. diz que q^r. q^e. vamos eu bem sei que vm^{ce}.
nada disto ignora mas tambem não deve vc^{ce}. permitir que este Sug^{to}. supra com o seu
dinhro. que traz de risco para o seu negocio e tambem não permitir que tambem esteja
no dezembolço delle p^r. quanto parece q', não tem feito piqueno favor em suprir com o
seu dinhr^o. para o adiantamento da Negociação de seus Constetuintes de vm^{ce}. tendo
vm^{ce}. obrigação de dar todo o dr. para o gasto do Navio. Adevertindo porem que os
mantimentos que estaõ comprados p^a. aViagem de Surratte hã dias ja temos intrado
com elles e todos os dias de demora vaõ em deminuição e necessariam^e. he precizo
refazelos como vm^{ce}. não ignora e o gasto crece forcozamente.

Há onze ou doze dias que o d^o. Jacome anda atraz de vm^{ce}. para lhe dar sequer aõ menos mil e quinhentas rupias e athe o presente não tem podido obeter nada de vm^{ce}. conforme a obrigação que vm^{ce}. tem de lho dar e somente lhe tem vm^{ce}. dado cento e setenta rupias que vm^{ce}. diz he dinhr^r. seu e não da Negociação cujo dinhr^o. foi pag digo para pagar o Piloto de entrada e sahida este como vé a pouca prontidaõ ja não quer gastar nem huma rupia do seu dinhr^o. e diz que quer o que tem despendido para beneficio do adiantamento da Negociação de vm^{ces}. ou frectadores; eu estou vendo que daqui a quatro ou cinco dias vejo a Equipagem toda alevantada dizendome que lhe dé de comer ou quando não que lhe pague por que não querem morer a fome e segirem hir embora tratar de sua vida e por todos estes motivos referidos não são mais que hum gravissimos prejuizos ou Nav^o. e Negociação de frectadores a respeito das demoras que vão (fl. 27)/ vão acontecendo que estas podem produzir prejuizos que noz presentemente não podemos julgar mas sim que não pode ser couza boa.

No dia vinte e nove de fevr^o. ficou a descarga toda feita neste porto e no Primeiro de Março prompto para sahirnos segundo a sua detreminação de vm^{ce}. esperando o socorro do dinhr^o. e Carta de Ordens, segundo o premetido e obrigação. Todas estas faltas e demoras me obriga de novo a protestar a vm^{ce}. segunda vez o protesto que lhe fiz no dia vinte outto de fevr^o. e este com acrescimo e he o seguinte o protesto que havia daqui escrever e que foi nesta Carta he o que a fl. 24 deste livro se acha lançado, e eu Jacome M^a Rizzo Escrivaõ deste Navio foi que lhe emtimei esta Carta com o protesto aõ d^o. Snr. Manoel Caetano dos Santos Lima e este o aceitou abrio, e na presença do mesmo Cap^m. e Seg^{do}. e terceiro Pilotos leo, e guardou e para verdade do referido acima com migo assginaraõ = Fim da carta. Dez^o. a vm^{ce}. hua saude muito felis como que he = devm.^{ce}[3] muito seu V^{dor}. e amigo = Bordo Porto de Bombaim quatro de Março de mil e settecentos outenta e quatro annos = e mais não se continha a ditta carta e Eu Jacome Maria Risso escrivaõ deste Navio N. S. da Conceição Princeza de Portugal a escrevi fielmente a copiei.

José Gervazio de Moura

Joaõ Pintto Rios

Ignacio Jozé Marttins

Jacome Mario Rizzo (fl. 28)/

Aos quatro do mes de Março de mil sette centos outenta e quatro fomos nos abayxo assignados pella manhã para a terra todos a intimarmos o protesto e Carta retro aõ ditto Aggente dos Frectadores, e achamos a novidade que o dinhr^o. estava prompto, e pellas nove oraz e meya da manhã a foi entregue, aõ depois entregou mais Manoel Caet^o. dos Santos Lima ditto Agge^e. dos fectadores húa Carta de ordens a mim Cap^m. p. Seguir viagem para Surratte. Logo se coidou em vir para bordo e mandar suspender hum ferro do fundo e meter a lanxa dentro; mas o ferro se não pode suspender menos das cinco oraz da tarde por motivo da marê, e quando se acabou de suspender heraõ outto oraz da noutte. Se pedio digo e neste mesmo dia se pedio Piloto pratico para mesmo de noutte se podesse ser nos fazermos a vella mas respondeu o Intendente da marinha que de noute não dava Pilotto e q. não podia fazermo=nos a vella, e que logo pella manhã do dia Sinco mo mandava, como veyo, mas p^r. não haver vento algum senaõ fez a vella senaõ pellas onze e trez quartos deste dia cinco de M^{co}. do Porto de Bombaim p^a. Surratte

e p^r. assim ser a pura verd^e. mandei Eu Jose Gervazio de Moura Cap^m. deste Navio Princeza de Portugal Lavrar este termo em que noz Asignamos, e Eu Jacome M^a. Risso escrivi do d^o. Navio o Escrevi

José Gervazio de Moura
Ignacio Jozé Marttins

Joaõ Pintto Rios

Jacome Mario Rizzo (fl. 29)/

Aos Sette do mez de Março de mil e Sette Centos outenta e quatro annos indo nós de Bombaim para Surrate do dez p^a. as onze da manhã deste dia, indo a nosso Caminho nos apparecerã quantidade de embarçoens pella proa na intrada da boca de Surrate no paralelo de Cabo de S. Joaõ atravessando o Canal Leste Oeste para melhor descobrirem quem passava p^a. o Norte o Sul, aõ meyo dia noz viamos emselentemente a qualidad^e. e quantidad^e. que heraõ de embarçoés, que heraõ quatro Pallas, trez de duos mastros, e huma de trez, e sette manchuas e parengues, cuja palla de tres mastroz a nosso intender hera mais comprida que este Navio, e por todas todas faziaõ onze embarçoens, athe o meyo dia hiamos navegando com araje do teral, do meyo dia p^a. a huma hora principio a viraçaõ; e como a d^a. Armada estava mais aõ norte de nôz, viraraõ no bordo do Sul p^a. melhor se virem em contrar conosco em bordo dezem contrado, pois nós hiamos p^a. o Norte, e elles em cruzandonos o bordo, hum de Sottavento, e outros que estavaõ mais amarados, nos passaraõ por balravento, as duas oraz da tarde. Largou huma das Pallas que estava mais a Sottavento suas bandr^{as}. huma grande farpada na pau, e huma mais piquena no tope da Gatta foraõ todas as pallas largando suas bandeiras, mas não farpadas as embarçoens piquenas fizeraõ o mesmo, e noz vendo todas as embarçoens com suas bandr^{as}. largamos a nossa bandeira e famola no tope grande segurandoá com hum tiro de peça para ver se metiamos mayor respeito e conhecendo elles que heramos Portuguezes entraraõ logo avirar de bordo sobre o nosso Caminho e huma das Pallas que tinha passado por nosso balravento virou e nos ficou na nossa alheta de barlavento vieram-se chegando as manchuas mais veleiras de tal Sorte que aõ por do Sol estavaõ duas na nossa Popa, a tiro de Espingarda com grandes alaridos e tocando seus instrumentos gritando p^a. nós, o que nos obrigou a pegar (p.30)/

a pegar na bozina [?] e dizerlhe que hera fragata do Estado de Goa não^[4] foraõ bastantes estas palavras para deixarem de preserguinios; e o mesmo fazia a Palla da lheta de balravento, tratamos de defender nos p^r. nós não pormonos no precepio de nos atracarem, pois não tinhamos partido algum com tantas embarçoens; e lhe fizemos fogo com as pessas da Popa tirando lhe p^{ro}. e Seg^{do}. tiro com balla e o terceiro com Balla e metralha, e como sentiraõ algum prigo que lhe rezultava doz taes tiros largaraõ as escoltas as vellas e deitaraõ de aribada a encorporaremse com as Pallas grandes; anoutesseu com huma noutte muita clara de Lua cheia, de tal sorte que elles noz viaõ a nós e nós tambem a elles, e nos preceguiraõ athe quazi as honze horas da noutte que oz perdemos de vista a cujas horas os off^{es}.^[5] derê eproá com alguns marinheiros mefizeraõ esta fala a mim Cap^m.: que eu bem via os termos em que estavamos cercados de nossos inimigos sem de alguma sorte lhe podermos resestir e que melhor seria pois estavamos

perto d Damaõ ²⁷ nos refugiacemos debayxo de artilharia da fortaleza e pedissemos com boyo aõ Governador para nos levar aS urratte para obviarmos o sermos tomados ou surpradindos do tal inimigo; e como isto ja me tivesse sido pedido de acordo com elles detai a caminho E se navegamos ate as quatro oraz para a terra, e como o dia naõ amanhecia das sinco p^a. as seis oras, e nos perto da terra viramos no mar em Gaviias com teral de cima da terra, e como o vento fosse pouco e a corrente grande p^a. o Sul fundiamos com ancorote athe odia aclariar e buscarmos o lugar do nosso refugio sendo dia ja claro subiraõ os gageiros acima e deraõ fé de toda a Armada, e debayxo se vio parte delles; o Porto de Damaõ a vista sem embarcaçaõ alguma que nos defendesse a fortaleza longe; a Armanda espalhada aõ Norte e as embarcaçoens mais piquenas a terra tomandonos o caminho e passage por donde nõs haviamos de passar; e visto estes termos estes termos e movimentos (f.31)/ e movimentos dos inimigos da grande deligencia que faziaõ para noz apanhar e ver que a passage do Caminho do Porto do nosso destino estava tomada, o que visto dos Off^{es}. de Proã e de rê e de toda a Equipagem deste Navio, me representaraõ que olhasse bem o que fazia que nos hiamos perder, e que as nossas forças heraõ deminutas para combater com tantas embarcaçoens inimigas, e que naõ ofeceriaõ sacraficar as suas vidas e bens o Navio de seu Dono, e que hera bem tornar p^a. o porto donde tinhaõ sahido, já que os frectadores do navio os naõ fizeraõ comboyar como tinhaõ feito athe o d^o. Porto de Bombaim; e que muito tinhaõ feito em rezestirem a hum inimigo athe aquele ponto, o Navio piqueno com falta de petrechos^[6] de Gerra pouca equipagem e pouco destra como hé custume em todas em todas as embarcaçoens mercantes que para lavorar com a pouca artilharia que trazem lhe^{naõ} fica gente para a mariaçaõ digo lhe naõ fica gente p^a. a mariaçaõ; e vista a proposta que todos me fizeraõ pella achar justicima e por otelid^e. de todos e do Navio acenti no pedido de tornarmos p^a. Bombaim, e eu Joze Gervasio de Moura Cap^m. deste Navio N. S. da Conceiçaõ Princesa de Portugal mandei lavrar este termos de aribada que todos uniformemente asignamos e eu Jacome M^a. Risso Escrivaõ do d^o. Navio o Escrevi aos 8 de Maio de 1784

José Gervazio de Moura

Joaõ Pinto Rios

Ignácio José Marttins

O P. Antonio Rab^o. Paes Vieyra

Joze P^{ra}. Duarte

Joaquim Pr^a. da Fon^{ca}

Joze + da S^a.²⁹

Fran^{co}. + da Costa

Francisco Antonio debilas³¹ [?]

Jose Fran^{co}. dos Santos

Manoel Gomes Aldeija [?]²⁸ [?]

Louren^{co}. + Pires³⁰ (fl/32)/

Joaõ + Fran^{co}. = Fran^{co}. + Tavares

Paulo + Jose = D^{os}.

²⁷ Damão está localizada na costa oeste da Índia. A região que ficou aproximadamente quatrocentos anos sob domínio português, até as guerras de descolonização do século XX e sua incorporação à Índia independente.

²⁸ No documento, este nome aparece grafado também como Manoel Gomes Aldea [?].

²⁹ Ao longo do documento, este nome também aparece grafado como Jose + da Silva; Joze + da Silva.

³⁰ No decorrer do documento, este nome aparece também grafado das maneiras a seguir: Lour^{co}. + Pires; Lourenço Pires.

³¹ No decorrer do documento, este nome aparece também grafado como Francisco Antonio debilas e Francisco Antonio debila.

Pinhr ^o .		
Joaõ Pires	Antonio Joze da Mata	Joze P ^{ra} .
Izidoro de Brito		Domingos de Carvalho ³²
Felez Jozé Lour ^{co} .		Joaõ do Sntos ³³
Domingos Ferr ^a . da Costa		Manoel Jose ³⁴
Ant ^o . + Luis Marques ³⁵ =		Caeto. + Gouvea ³⁶
Fran ^{co} . + Cardozo =		Jose + da Silva
Eduardo + Joze Alcantra		Fran ^{co} . + Joze ³⁷
Joze + Fran ^{co} .	= Mel. + da S ^a .	= Gonçalo + Ant ^o . ³⁸
Arnaldo Joze Coeelho		Manoel Dias
Joze Dias da S ^a . ³⁹	Matheus + Vieira	= Joze + Pires
Vicente Gomes F ^{ra} .		Joaqm. + Thomas
Mel. + da S ^a .		Manoel + Dias
Fran ^{co} . + Joze		= Joaõ + Fernandes de Olivr ^a .
Manoel da Cruz		
Joze Ferreira da Costa		Manoel Lopes P ⁴⁰ .
Manoel de Barros ⁴¹		

Jacome M^a. Risso (fl. 33)/

Aos nove do mez de Março de mil Sette Centos outenta e quatro pelas seis horas e meya da tarde demos fundo no Porto de Bombaim em franquia vindo arribados a este Porto p^r. cauza de huma Armada de inimigos maratatas como se mostra do termo retro; e eu Jacome Maria Risso Escrivaõ deste Navio N. S. da Conceição Princeza de Portugal de que he Cap^m. Joze Gervazio de Moura o Escrevi

Jose Gervazio de Moura	Joaõ Pinto Rios
Ignácio Joze Marttins	

Jacome M^a. Risso (fl. 34)/

Aos vinte e quatro do mez de Março de mil e Sette Centos outenta e quatro annos recebeo o Cap^m deste navio N. S. da Conceição Princeza de Portugal hua carta do Aggente dos frectadores Francisco Gomes Loureiro o qual se acha em Surratte; em que lhe diz que fugira da Cafila ou comboyo Inglez; e que a Armada da marata que nós

³² Outras grafias para este nome no documento: Domingos de Car^o. / Dom^{os}. de Cara^o.

³³ Ao longo do documento aparecem grafadas, em caligrafia semelhante, as assinaturas: “Joaõ doctos” e “Joaõ dos centos”. Acreditamos que se trata da mesma pessoa, provavelmente de nome “João do Santos” que, apesar de possuir conhecimento mínimo de escrita, foi capaz de escrever o próprio sobrenome.

³⁴ No decorrer do documento, este nome aparece também grafado como Manoel Joze Pr^a.

³⁵ No decorrer do documento, este nome aparece também grafado como Antonio + Luiz Marq.

³⁶ No decorrer do documento, este nome aparece também grafado das maneiras a seguir: Caetano + Gouvea; Caetano + de Goveia.

³⁷ No documento, este nome aparece também grafado das seguintes formas: Francisco + Joze; Francisco. + Joze.

³⁸ No decorrer do documento, este nome aparece também grafado como Gonçalo + Antonio.

³⁹ Ao longo do documento, este nome também aparece grafado como Joze Dias da Silva.

⁴⁰ No documento, este nome é grafado como Manoel Lopes Pinheiro.

⁴¹ No decorrer do documento, este nome aparece também grafado como Manoel de Bairros.

incontramos naõ hera e q. hera a ditta Cafila que tinha saido de Surratte para este Porto, no mesmo dia que nôz sahimos deste para o de Surr^{te}. e mais outra Carta que recebeo na mesma hora do d^o. Agg^e. o sobre carga e Escrivaõ deste Navio Jacome M^a. Risso em que lhe diz omesmo, e para em todo o tempo se mostrar q. a ditta Cafila ou comboyo inglez que o ditto Aggente escreve, nos a incontramos nodia pela manhaã da nossa intrada em Bombaim no dia nove do corrente como do Termo a f. 34 deste Livro, e que entrou juntam^e. com nosco; e que naõ hera a armada do Maratta como se mostra do Termo deste Livro desde f. 30 athe f. 33 que nôz incontramos no paralelo do Cabo S. Joaõ. Cujas cartas as manda o Cap^m copiar neste Livro; e por assim ser verd^e. mandei eu Cap^m Lavrar este termo de clareza p^a. em todo o tempo mostrar a verd^e. em que todos nos asignamos, e eu Jacome Maria Risso Escrivaõ do d^o. Navio o escrevi a Bordo e em Bombaim dia e ora supra.

José Gervazio de Moura
Ignácio José Miz

Joaõ Pintto Rios
O P. Antonio Rab^o. Paes Vieyra

Continuaõ as assinaturas (f. 35)/

Continuaõ as asignaturas

Joze Pr^a. Duarte
Manoel Gomes Aldeija [?]
Lourenço + Pires
Antonio Joze da Mata
Joaõ + Francisco =

Joze Bran^o dos Santos
Joaquim Pr^a da Fonc^a.

Manoel da Cruz
Izidoro de Brito
Domingos + Jose Pinhr^o =
Francisco Antonio de Bila [?]
Joze Ferreira da Costa
Felez José Lour^{co}.
Francisco + Joze =
Caetano + Gouvea =
Matheus + Vieira =
Joze + Pires =
Gonçalo + Antonio =
Manoel Lopes Pinheiro
Arnaldo José Coeilho
Manoel Joze Pr^a.
Vicente Gomes Fr^a.
Manoel Di de [?] da Silva

Paulo + Joze =

Joze + da Silva
Francisco + Tavares

Fran^{co} da Costa =
Joaõ Pires

Eduardo + Joze
Domingos de Car^o.
Joaõ docntos

Joze Pr^a.

Antonio + Luiz Marq.
Joze + da Silva

Fran^{co}. + Cardozo =

Joze + Fran^{co} =

Manoel + da Silva

Joaq^m + Thomas⁴² =

Manoel + Dias

Fran^{co} + Joze =

Joaõ + Fernandes de Olivr^a

Manuel + da Silva

Manoel de Bairros

Domingos Ferr^a da Costa

Joze Dias da Silva

Jacome M^a Risso (f. 36)/

Copia da carta que Fran^{co}. Gomes Lour^o. escreveo aõ Cap^m. Jose Gervazio de Moura e he o seg^{te}.

Snr. Cap^m. Joze Gervazio de Moura = Surratte 16 de M^{co}. 1784

Por hua carta do Snr. Manoel Caetano, que recebi ontem soube da bonita rezulução que vm^{ce}. tomou de voltar para Bombaim contra as minhas ordens, e

⁴² No decorrer do documento, este nome aparece também grafado como Joaq^m. + Tomaz.

insinuações do Snr. Jose Rib^{ro}. que vm^{ce}. era obrigado inteiram^e. a executar e seguir, sem lhe importar mais nada: vm^{ce}. praticou hua couza, eq uazi hua absoluta, que se não tem ainda visto em nenhum cap^m. da Índia, e os prejuízos que vm^{ce}. agora cauza a neg^m. de gastos de transportes das Fazendas riscos delas em outras embarcações e tudo quanto este cazo fizer de dano a d^a. neg^m., vm^{ce}. mesmo ou o Dono do Navio hade ser responsável por tudo eq^r. Deos que eu agora tenha hua bella, e expressa occaziam de escrever para Lisboa por Terra para informar de todo seu redículo procedimento aos Frectadores, e Armador do navio, antes de elle ali chegar; Conte com os sagoates daquelles, e inda mais dos deste que lhe haõ de servir p^a. obter outra vez um lugar de Capp^m. para a Índia.

Finalmente vm^{ce}. fez asneira, e nem sequer poderá dar huma única razão solida, que possa servir a vm^{ce}. de excuza; eu já agora lhe não ei de pedir satisfaçoens, porque com homens como vm^{ce}., he tempo perdido, mas os Protestos falaraõ, e em Lisboa se lhe proguntará por hisso: Soum.^{te}: sou obrigado a dizer a vm^{ce}. que p^r. huma couza sem razão, nem fundamento, vergonhoza assi mesmo, e de vitoperio a nação de que os Inglezes, se tem rido muito porque todos os que conhecem a Costa da Índia (não como vm^{ce}.) sabem que de Bombaim para (f. 37)/ para o Norte, não há, nem nunca houve inimigos, que atacasse, nem que tivesse o animo de atacar o mais fraco navio da Europa, e para mayor desonra, e vileza de vm^{ce}., e de quantos vinhaõ dentro do navio, sou obrigado a dizer a vm^{ce}.; que fugiraõ de huma cafila, ou comboyo de embarcações Inglezas, agora veja oque fez a sua ignorancia, e pavor, e se vm^{ce}. estava já aõ Norte do Cabo de S. Joaõ, porque fugiu, antes para Damaõ, que lhe ficava quase à vista, do que assim mesmo retroceder, e ir outra vez para Bombaim. O certo he que taes indivíduos, taes acções. Quero agora saber o que fez foi o obrigarme a arriscar as faz. em outras embarcações, nas quais só o Dono do Navio deve correr os riscos sabidos, e para melhor dizer, vm^{ce}. mesmo he que os deveria correr; e fazerme pagar fretes a essas mesmas embarcações, e direitos de entrada, e talvez de saída na Alfândega desse porto que não havia succeder assim, se fossem no próprio navio saõ estes S^r. Jose Gervazio, os bons procedimentos de um Capp^m. Enfim como a fez, fabrique o navio, como lhe tera cido insinuado e veja se quando eu for havemos de ter ainda algumas demorazinhas mais nesse porto. D^s. G^e. a vm^e. m^s. a^s. De vm^{ce}. Reverente criado e servo = Francisco Gomes Loureiro e eu Jacome Maria Risso Escrivaõ deste Navio N. S da Con^{cam}. Princeza de Portugal copiei a ditta da mesma forma que nella se contem p^r. ordem do d^o. Cap^m. Joze Gervazio de Moura e lha tornei a intregar de que dou fé de tudo Bordo Porto de Bombaim 21 de Março de 1784

Jacome M^a. Risso (f. 38)/

Cópia da carta que Fran^{co}. Gomes Lour^o. escreveo de Surratte ao sobre carga e
escrivaõ do navio Jacome M^a. Risso

Snr. Jacome M^a. Risso = Surratte 16 de Março de 1784. Am^o. e S^r. Por huma carta do Snr. Manoel Caet^o. soube da volta do navio Princeza de Portugal, a esse porto de Bombaim, sem nenhuma razão, nem fundamento mais que a ignorancia, e medo do cap^m. e de vm^{ce}. todos; pois nunca houve, nem há de Bombaim p^a. o Norte, inimigos q' atacassem, nem tenhaõ animo de atacar o mais fraco navio da Europa, e as embarcaçoens de que vm^{ce}. vergonhozamente fugiraõ, eraõ de huma Cafillas, ou

Comboio Inglez que partio daqui para esse porto justamente no dia em que vm^{ces}. partiraõ de Bombaim, e vieraõ a encontrarse naquelle lugar. Este cazo athe foi vergonhoso a Naçaõ, de que se tem rido os Inglezes, que lhes não escapa nada, para poderem zombar dos Portugueses e a mim faz me arriscar as Fazendas em outras embarcações, pagar lhes Frettes e Direitos de Entrada e talvez de Sahida na Alfandega de Bombaim, ora, como todos estes prejuizos, são cauzados p^r. culpa do cap^m. e de vm^{ces}. segue-se que os ha de pagar o Dono do Navio para o que se fazem os devidos protestos talvez que vm^{ces}. tenhaõ feito algum frívolo, e apocryfo Termo, mas lhe seguro q' de nada lhes servira Deos Guarde a vm^{ces}. Muitos annos: De vm^{ce}. Muito reverente = Fran^{co}. Gomes Loureiro e eu (f. 39)/ e eu Jacome Maria Risso escriptaõ do d^o. Navio copiei neste livro a ditta carta escripta a mim mesmo que a copiei taõ rial e fielmente como nella se comtem e o ditto original fica em meu poder por ordem do Cap^m. Bordo e Bombaim 24 de M^{co}. 1784 -

Jacome M^a. Risso (fl. 40)/

Em doze do mez de Abril de mil e sette centos outenta e quatro annos pelas honze oraz da manhã se achava o Navio a pique sobre hum ferro, para se fazer a vella segundo huma ordem que teve o Cap^m. do Agg^e. M^{el}. Caetano dos Santos Lima, e chegando este d^o. S^r. Lima a bordo com o fatto, elle d^o. S^r. e o d^o. Cap^m. foram a bordo de hum Navio Inglez, que o sobre d^o. Agg^e. dizia que nos havia de comboyar para Goa; e querendo certeficar o comboio com o d^o. Cap^m. inglez, respondeo este p^r. hum intrepetre estava prompto p^a. nos comboiar hissando este Navio hua band^a. ingleza, porem que se não obrigava a defender-nos do inimigo quando elles houvessem devir a nosso bordo, e que nestes termos fogo ninhum lhe faria por estar declarado com aquela naçaõ seu capital amigo e Eu Jacome M^a. Risso escriptaõ do d^o. navio lavrei este termo, e declarado pello Cap^m. deste Navio e pelo d^o. Aggente M^{el}. Caet^o. do S^{tos}. Lima. Dia e era supra

M^{el}. Caetano dos S^{tos}. Lima

[7] Joze Gervazio de Moura

João Pintto Rios

Ignácio Jozé Marttins

Jacome M. Risso (f. 41)/

Porponho eu Joze Gervazio de Moura, Capp^m. e primeiro Pilotto deste Navio N. S. da Conceiçaõ Princeza de Portugal, que prezentetem^{te}. se acha surto neste porto de Bombaim; a vm^{ces}. Senhores Pilotos e meus colegas, que sendo hoje dia doze do mes de Abril de mil Sette Centos outtenta e quatro annos. Que tendo eu de partir daqui para Goa, e para no ditto porto de Goa receber os mantimentos, e apromptar os que não estiverem promptos, e outros; e não sei se outraz fazendas doz frectadores, e parte d'aguada e consertar alguns tuneis que aqui se não atrevaõ digo atreveraõ a consertalos, e depois disto prompto partir do porto de Goa para o da Talaxeira a receber carga de pimenta para este navio, adevertindo porem que hei de deitar primeiramente fora sessenta e quatro Barcos de pedra que tenho de lastro para na presente occasiaõ o Navio reger a vella, e somente me acho na presente occasiaõ com 600 seiscentas sacas de salitre

para Lastro do Navio e ssecenta e seis fardos de fazenda carga com que o ditto meu Navio se acha; e Carregado que seja na Talaxeira de pimenta partir para a Europa. Toda a concequencia desta minha proposta he para que vm^{ces}. digaõ debaixo do juramento dos santos evangelhos se preciso for; Que segundo a munçaõ estar taõ adientada para a emvernada se tenho tempo p^a. fazer tudo quanto acima ditto está para poder voltar para a Europa esta munçaõ, e se me hê possivel o poder fazer de por prompto o Navio de todos os seus mantimentos e mais seus pertences, e carregalo, sem risco ou prejuizo a Navio, Carga, e ainda as vidas dos que ce vaõ dentro delle. Emais se na presente occaziaõ devo partir deste porto para o de Goa sem comboy Capas de me defender ou de me ajudar a defender, ou se devo partir só e exporme a ser prezoneiro dos pirattas como bem se çabe que os dittos inimigos estaõ (fl.42)/ estaõ fundiados aõ Sul deste porto de Bombaim, e neste cazo olhar para o seg^{do}., e terceiro, artigo da Escriptura, quarto, e setim en digo e Setimo da minha Carta de Ordens, em que me diz por ultimo, que fassa tudo em termos haveis.

OArtigo 2º da Escriptura diz acim.

Que elle ditto Joze Gomes Loureiro e Comp^a. entregaraõ ao asignar da presente escriptura, e como entregaraõ com effeito em dinhr^o. de contado neste Reino a elle armador Francisco Caetano da Cunha a quantia de quatro contos de reis, que este contou e achou certos e recebeo sem que nelles achasse falta alguma de que dou fé, e que outra igual quantia lhe entregaraõ elles frectador a Comp^a. a sahida do d^o. Navio sem premio algum, e por conta do frette de retorno desta viagem abaixo estabelecido, e sobre a especial ipoteka do mesmo Navio e bens do d^o. armador, que deste modo fica obrigado a repor a sobre ditta liquida soma no cazo que o Navio venha a perdersse neste Rio ou na duraçaõ da Viagem porquanto o ditto frete tem expreçamente patiado intenderse vencido inicam^{te}. com a intrega da pimenta nesta cid^e.

Artigo 3º da Ditta Escriptura

Que para acautelar o sobre ditto incedente de perda que Deos não premita e fazer mais certo a elle frectador a C^e. a referida satisfaçaõ se obriga elle armador a fazer seguro da inteira soma dos dittos outto contos de reis p^r. conta do mayor importe do seu Navio p^r. apolice separada q^l. desde logo entregará com esta declaraçaõ em maõ dos frec (fl.

)/ dos frectadores ou lhe dará comissaõ para elles o executarem por sua conta e em seu nome pagando o premio a conta dos dittos outto contos de reis com que elles lhes devem suprir na forma da condiçaõ segunda.=

Artigo 4º da minha carta de ordens

Se na execuçaõ das referidas detreminaçoens, tocante a escallas ou mudança de viagem vm^{ce}. julgar alguma deficultdade por causa da navegaçaõ, tempos, ou munçaõ, consultará os off^{es}. e seus emediattos acima nomiados para de cumum acordo se acentar no melhor para segurança do Navio e de sua carga de que em taes cazos fará termo do que se acentar em livro que para este effeito lhe entrego afim de que conste a verdade em todo o tempo e por elle se possa decedir qualquer duvida o hinconveniente que do contrario se tenha seguido contra o Navio o a negociaçaõ.

Artigo 7º da m^{ma}. Carta de ordens

Todo o contheudo acima he o plano da nossa Viagem seguindo em tudo na sua derrotta e escallas / em termo aveis / a detreminação dos sobre dittos correspondentes dos frectadores, a que vm^{ces}. nessa parte vaõ sugeitos como se conhece da condiçã 18^a e referida 15^a Bombaim doze de Abril 1784

Joze Gervazio de Moura (fl. 44)/

Em treze de Abril de mil e Sette Centos outenta e quatro annos disse o Sr. Cap^m. Joaõ Ferr^a. que o Nav^o. no tempo prezente pode seguir viagem para o Porto de Goa sem comboio; com a declaraçã de que deve sahir deste porto e fazer-se a vella de noutte, estando livre da restinga deste porto e fazer seu caminho p^a. o mar a lhe estar vinte leguas da Costa que assim seguira sua viagem sem perigo, porem que sefor terra alagada ou Costa Costa se porá no precepio de encontrar o inimigo, e este he o seu parecer respeito a sahida deste porto = e emquanto a sahir da Costa de Malabar poderam vensser a sua viagem sahindo athe doze ou quinze de Mayo p^a. a Europa, e que la deve regular o d^o. cap^m. do Navio o que lhe parecer ee ste he o parecer que elle d^o. Sr. Cap^m. Joaõ Ferr^a. disse para o que assignou para verd^e.

Joaõ Ferr^a.

Nos abayxo assignados dizemos que segundo o artigo quarto da carta de ordens assignada tanto pelo frectador como pello frectado que todos querem a segurança das suas fazendas e Navio querendo que se lhe de todas as seguranças precisas; e sendonos proposto pello Cap^m. Joze Gervazio de Moura da representaçã que nos fez neste Livro a fl. 42 athe 44 asentamos que o d^o. Navio naõ pode hir carregar pimenta na Costa do Malabar no mez de Mayo sem que se exponha a hum grande risco porque em mez de Abril em guhs (fl. 45)/ em alguns annos se tem perdido quantos Navios se achavaõ nesta costa e para acautelar todos estes acontecimentos acentamos nos convocados neste effeito que a ditta galera se naõ pode expor a semelhantes prigos, bem entendido que empraterias de tempo nunca se pode dar segurança fizica pois no mes de Mayo custuma virar a munçã e entra com violencia formidavel este he o nosso parecer em que todos acentamos Bombaim treze de Abril de mil e Sette Centos outenta e quatro annos, e eu Jacome M^a. Risso escrivaõ do d^o. Navio o escrevi

Manoel Vicente

Alberto Ferr^a. da S^a.

Antonio da Costa Chaves⁴³

Joaõ Pintto Rios. 1784

Jacome M^a. Risso (fl.46)/

M^{el}. Joaq^m. dos Santos

Vicente Joze Henrique

Ignaçio Jozé Marttins

Manoel de Aristou [?] Silva

⁴³ No decorrer do documento, este nome aparece também grafado como Ant^{to}. da Costa Xaves.

Nos abaixo asignados Francisco Gomes Loureiro Manoel Caetano dos Santos Lima como Procuradores de Joze Gomes Loureiro, Geronimo Ribr^o. Neves, Joze Caetano Montr^o. e Manoel Joze Machado de S. Payo, Frectadores do Navio Princeza de Portugal p^r. invocação N. S. da Con^{cam}. atendendo a que o d^o. Navio se acha prompto e expedito da nossa parte e que igualmente o deve estar pela parte do Snr. Cap^m. Joze Gervazio de Moura visto que lhe fizemos á tempos este havizo e que das suas Cartas consta o m^{mo}. e vendo que o ditto Snr. por razoens fribolas está tratando de demorar este Navio ora formando terores de inimigo que se desvanece com o poder sahir de noite e amararce, sendo certo que elle o não faz nunca expecialmente no adiantamento da munção em que os ventos lhe deficultaõ a volta p^a. o Norte a recolhersse, mas se extingue com a comp^a. de hum Nav^o. Europiano como o que partio para o Sul no dia 12 do Corrente que o ditto S^r. não quiz acompanhar. Ora com adiantamentos de munção quando he certo que este Navio não tendo que escallar se não em Goa a receber mantim^{tos}. /que devem estar promptos/ e em Talaxr^a. a pimenta que igualmente se acha promptificada pode concluir estes piquenos artigos em 15 ou 16 dias, e vir a sahir em fins de Abril, e porque não haverá hum só Piloto que negue se pode sahir da Costa do Malabar em todo o Mayo e hé constante que no anno de 1780 entrou no miado do corr^{te}. neste Porto o Navio de Francisco de Paula Miranda e (fl. 47)/ nelle vendeo, comprou, e sahiu p^a. a China.

Que no mesmo anno sahio deste Porto o Navio Campelos a 9 do mez de Abril e se demorou em Goa, Talax^{ra}. e Bargarê⁴⁴ e sem nenhum acontecimento em au sair da costa e foi para a China. outros muitos exemplos se podiaõ apontar alem da pratica dos infenitos Navios Inglezes que sahem no mes de Julho para a Europa, e claramente se conhece ser isto pouca despozição do d^o. Camp^m. e Pilotos lhe protestamos em nome e como procuradores dos dittos frectadores todos os prejuizos pençados e não pençados que se possaõ seguir a carregaçãõ do d^o. Navio demenuiçaõ de preços das fazendas aumentos de premios avaria das dittas no tempo da estada, e todos e quaesquer prejuizos que a todo o tempo se poderem mostrar, e isto lhe protestaõ contra os seus bens presentes, e futuros em seus ordenados q vem vencer no d^o. Navio e contra o mais bem parado delles quando se não aproveitem amanhã 14 do Corrente ou q^{do}. sahir o Navio Inglez General Godard que se acha a partir para o Sul e para que este tenha a valid^e. precisa lho fizemos intimar pelo Escrivaõ do mesmo Navio

Bombaim 13 de Abril de 1784 Manoel Caetano dos Santos Lima =

Fran^{co}. Gomes Loureiro = e não se continha mais o ditto protesto ao que me reporto ao d^o. oreginal, e Eu Jacome M^a. Risso Escrivaõ do d^o. Navio o lavrei neste Livro

Jacome M^a. Risso (fl. 48)/

Nos abayxo asignados certefiçamos debaixo de toda a verdade em como hontem doze do corrente mez veio a bordo Manoel Caetano dos Santos Lima com o seu fatto, e foi com o Cap^m. deste Navio a bordo de hú Navio Inglez para nos fazer comboio e o ditto Cap^m. Inglez lhe respondeo o que ditto está no termo a fl. 41 deste Livro e foi ditado o

⁴⁴ A região de Bargarê não foi identificada. No entanto, pelo contexto do documento, percebemos que também se localizava no oeste indiano, na chamada Costa do Malabar.

ditto termo pelo ditto Lima, e disse mais que semelhante Navio não hera Comboio e não hera nada e que assim hia p^a. a terra e que poderia ser mandasse buscar outra vez os seus Baus para a terra e por assim sêr verdade assignamos este termo a Bordo Bombaim 13 de Abril 1784

Joaõ Pintto Rios
Jacome M^a. Risso (fl. 49)/

Ignácio Joze Marttins

Aos quatorze do mez de Abril pela manha foi falar o Cap^m. deste Navio juntamente com seus dois pilotos, ao Cap^m. do Navio Inglez que nos devia dar Comboio e ao Governador pelos escriptos que mandaram os Aggentes dos frectadores dizendo que tinhaõ falado ao d^o. Cap^m. Inglez, e ao Governador e nem nisso tinhaõ dado hua palavra, porque o d^o. Cap^m. Inglez disse que ninguem lhe tinha falado em semelhante couza, e o Governador disse o mesmo, mas visto o peditorio que lhe faziaõ que Scoth hia para a Cid^e. que falava ao d^o. Cap^m. Inglez para nos dar comboyo com segurança. e neste conformid^e. se pode conhecer a verd^e. e o modo trato com que falaõ e trataõ verd^e. sabendo elles muito bem a quantid^e. de inimigos que andaõ pella costa e ao pê de Bombaim, e eu Jacome M^a. Risso Escrivaõ deste Navio escrevi esta Clareza p^r. asim momandar o d^o. Camp^m. e of^{es}. para em todo o tempo constar a verd^e.

Joze Gervazio de Moura

Joaõ Pintto Rios
Ignacio Joze Marttins

Jacome M^a. Risso (fl. 50)/

Aos dezaceis do mez de Abril de mil e Sette Centos outenta e quatro annos pellas seis horas da tarde deste dia nos fizemos a vella por ordem dos Snr^{es}. Aggentes dos frectadores em companhia de hum Navio Inglez que nos faz comboyo para o Porto de Goa, e eu Joze Gervazio de Moura Cap^m. deste Navio N.S. da Conceição Princeza de Portugal mandei lavrar este termo de sahiada e eu Jacome M^a. Risso Escrivaõ do d^o. Navio o escrevi

Joze Gervazio de Moura
Francisco Gomes Lour^o.

M^{el}. Caetano dos S^{tos}.

Lima

Joaõ Pintto Rios
Ignacio Joze Miz

Jacome M^a. Risso (fl. 51)/

Aos Dezanove do mez de Abril de mil e Sette Centos outenta e quatro annos pellas quatro oras da tarde deste dia demos fundo no Porto de Goa e eu Joze Gervazio de Moura Cap^m. deste Nav^o. Con^{cam}. Princeza de Portugal mandei lavrar este termo e eu Jacome M^a. Risso Escrivaõ do d^o. Navio o escrevi

Francisco Gomes Lour^o.
Joaõ Pintto Rios

Joze Gervazio de Moura
M^{el}. Caetano dos S^{tos}. Lima

Ignacio Joze Miz

Jacome M^a. Risso (fl. 52)/

Aos Vinte e hum domes de Abril de mil e Sette Centos outenta e quatro annos a Bordo do Navio Conceição Princeza de Portugal de que eu Joze Gervazio de Moura sou Cap^m. e me acho surto no Porto da Aguada de Goa. ⁴⁵ Proponho a Vm^{ces}. Snr^{es}. Of^{es}. a proposta que se acha neste livro a f. 42 athe 44 e a rezulta que della houve a f. 45 athe 46 o que Vm^{ces}. respoderaõ segundo seus intenderes em melhor acerto debayxo do Termo do Juramento se nesseçario for e eu Jacome M^a. Risso E escrevi

Jose Gervazio de Moura

Noz abayxo assignados Offeciaes deste Navio Conceição Princeza de Portugal; que atendendo a proposta acima que nos faz o Cap^m. sobre a sahida do Navio deste porto e hir receber a carga da Talax^{ra}. e atendendo a proposta que se fez em Bombaim aos Pilotos dos Nav^{os}. Portuguezes que la se achavaõ naõ ser conveniente hir no mez de Mayo a Talax^{ra}. receber a carga de pimenta, estamos do mesmo acordo de naõ dever hir o Navio p^r. naõ ser tempo havel; e o Contram^e. diz mais e pondera que se de manhaã na Talax^{ra}. vier alguns barcos a bordo, de tarde naturalm^e. atendendo ao tempo em que estamos, ou haveremos de estar naõ poderaõ vir nenhuns p^r. cauza da grande ressaca que faz em terra, e que arumação se ha de fazer (fl. 53)/ se ha de fazer e neste cazo que os dias se vaõ huns atraz dos outros, e este he nosso parecer que todos uniformemente o assignamos, e eu Jacome Maria Risso Escrivaõ deste Navio Con^{cam}. Princeza de Portugal o escrevi a Bordo aos vinte e hum do mez de Abril de mil e Sette Centos outenta e quatro annos em o Porto d'Aguada de Goa e declaramos mais que do Porto de Bombaim naõ fomos de acordo de sahirnos sem comboyo p^r. cauza do inimigo que havia na costa conforme as noticias dos nossos Navios portuguezes que entraraõ naquelle Porto

O P. Antonio Roberto [?] Paes Vieyra

Jose Fran^{co}. dos Santos

Manoel Gomes Aldeija [?]

Lour^{co}. + Pires.

Lourenço Gouvea Valle

Joze P^{ra}. Duarte

Joaquim Pr^a. da Fonc^a.

Jacome M^a. Risso (fl.54)/

Nos Pilotos do d^o. Navio N. S da Conceição Princeza de Portugal dizemos de bayxo do juramento dos Santos Evangelhos em que naõ deviamos de sahir do Porto de Bombaim sem comboio atendendo a tantos inimigos que andaõ pela costa; nem ha tempo para que o Navio possa aprontarse dos seus precizos aqui em Goa e hir botar sessenta e quatro barcos de pedra fora e receber a carga de pimenta a Talax^{ra}. poder aprontar-se de tudo isto para hir p^a. a Europa no ult^o. do mez de Abril, e por quantos os nossos pareceres debaixo do mesmo juramento sabemos que naõ podemos vencer declaramos que naõ devemos hir a tal Porto da Talax^{ra}. e tornamos a dizer o que ja fica ditto da rezulução da proposta que nos fez o Cap^m. em Bombaim a f. 45 e 46 deste Livr^o. e eu

⁴⁵ A Fortaleza da Aguada, localizada na costa oeste da Índia, foi construída para defender Goa, então capital do Estado português da Índia.

Jacome M^a. Risso Escrivão do d^o. Navio o Escrevi em vinte e hum do mez de Abril de mil e Sette Centos outenta e quatro annos em Goa

Ignacio Joze Marttins
Jacome M^a. Risso (fl.55)/

Joaõ Pintto Rios

Convenho com o spareceres de f. 45 e 46 e de f. 53 athe f. 55 que eu ouvi na forma que me ditremina o paragrafo quarto da Carta de ordens dos donos e frectadores deste Navio de dez de Abril de mil e Sette Centos outenta e trez pelas rezoens declaradas nos mesmos pareceres Goa Bordo da N. S. da Con^{am}. Princeza de Portugal vinte e hum de Abril d emil sette centos outenta e quatro annos

Joze Gervazio de Moura
Cap^{am}. (fl.56)/

Copia da Carta que o Cap^{am}. mandou aos S^{rs}. Fran^{co}. G^s. Lour^o. e Manoel Caet^o. dos Santos Lima juntamente protestando lhe o seg^{te}.

Senr^{es}. Francisco Gomes Lour^o. e M^{el}. Caetano dos Santos Lima

Lembrandome de que os Snr^{es}. Fran^{co}. Caet^o. da Cunha e Manoel Ferr^a. de Ar^o. Senhorios deste Navio N. S da Conceicaõ Princeza de Portugal ao mesmo tempo que na sua Carta de ordens de dez de Abril 1783 aprovadas pellos Snr^{es}. Joze Gomes Lour^o. e Comp^a. frectador do d^o. Navio m recomendaõ execute as ordens e detreminaçoens de vm^{ces}. sobre as escallas e portos que elle deve tocar, tambem me detreminaõ no SS 4^o que quando eu julgue alguma deficulde. na referida execuçaõ p^r. cauza da Navegaçaõ, tempos, e munçaõ consulte os Off^{es}. e meus emediatos para de comum acordo se acentar no melhor para melhor segurança do d^o. Navio, e sua carga fazendo acentar a consulta p^r. termo no L^o. que se me entregou e que tanto querem os d^{os}. Snr^{es}. que este Navio se navegue com segurança que no SS 7^o se me repette que só siga a d^a. detreminaçaõ de vm^{ces}. sendo ella em termos haveis e no SS 11^o se me manda que nem para evitar a demora da Viagem será o Navio obrigado a fazer força mayor de vella que possa ocasionar ao mesmo Navio algum risco de mastros e expondo as vidas e carga a precepicios temerid^{es}. (fl.57)/ e Temerid^{es}. ou caminhos alheyos da prodencia p^r. querer como devo executar estas detreminaçoens e comprir os meus deveres como athe qui sempre procurei e consegui e p^r. não sir responçavel a pessoa alguma pellas consequencias da Navegaçaõ, e deste Navio em munçaõ taõ adeintada consulti com os mesmos off^{es}. e com os meus emediatos e tambem com outros off^{es}. praticos da navegaçaõ desta Costa que achei em Bombaim a 12 de Abril próximo paçado; se tendo devir a esta cid^e. de Goa a buscar mantimentos fazer pronteficar os que se não acharem prontos fazer parte da agoa e consertar alguns Tuneis; se tinha tempo para senaõ para se não expor o Navio as tempestades e perigos que costumaõ ocurer na Costa do Sul depois de quinze de Abr.¹ poder hir carregar pimenta em dias de M^{co}. a Talax^{ra}. nesssecitando p^a. este eff^{to}. deitar fora 64 Barcos de pedra de lastro; e referida digo e repeti a mesma consulta aqui em Goa e todos á execuçaõ d oPiloto Joaõ Ferr^a. do Navio

Princeza de Ostem [?], foraõ de parecer que este Navio naõ pode hir com a segurança recomendada pelos donos e frectadores carregar pimenta no mez de M^o. a Costa do Sul sem que se exponha a hum grande risco pois em Abril ja tem sucedido perderem=se muitos Navios nesta Costa e tendo eu concordado com o mesmo parecer remeto a Vm^{ces}. incluza a copia do termo para que na forma das condiçoens do fretamento ou possa mudar de Viagem sem tocar na Costa do Sul a carregar ficando sugeito aos termos da condiçaõ 15^a ou se rezolva a invernar (fl.58)/ a invernar em Goa ficando obrigado pelos Snr^{es}. frectadores a pagar o excesso da navegaçaõ aos donnos a razaõ de 1000\$ p^r. mez na forma das mesmas condiçoens.

Espero a resposta de vm^{ces}. em 24 oras para me poder derigir sobre o que devo obrar e desde ja lhes protesto que no cazo de qualquer risco que Deos naõ permita p^r. se naõ executar o assentado no ditto termo fiquem vm^{ces}. obrigados p^r. sy e pellos seus constetuintes frectadores aos donnos do Navio ao seguradores e geralmente a todos os interessados compriendendo eu, e os meus off^{es}. e marinheiros p^r. todas e quaesquer perdas fortuitas, e cogitadas lucros sessantes e danos emergentes em suas vidas ou nas fazendas afim de que sejaõ obrigados a pagarlhos e reçarcilhos pello melhor e mais breve meyo e forma de direito, e justiça igualmente protesto a vm^{ces}. que no cazo de me naõ responderem em 24 horas como lhe pesso ficarei julgando que convem em que este Navio emverne neste Porto ficando os frectadores obrigados ao execuõ do frete na maneira ponderada.

Naõ estariamos nos termos deste grande risco e de vir a padecer a negociaçaõ tamanho prejuizo a naõ ter havido da parte de vm^{ces}. tantas demoras na expedicaõ do Navio quantos tem havido depois que chougou a esta Costa contra ellas, quaes sempre gritei afim de eu poder sahir della em tempo habel e principalm^{te}. (fl.59)/ e principalmente clamei contra a intempestiva Viagem que o Navio fez a Surratte exposto aos riscos do inimigo q'. encontrou e o fizeraõ retroceder segundo consta de outro termo tomado no L^v. do Navio: Por ser hesse o tempo em q.' elle devia vir para Goa como protestei a vm^{ces}. pois podia vir digo aqui receber os mesmos 67 fardos de roupa de Surratte que veio a receber em Bombaim: mas emfim vm^{ces}. responderaõ por este prejuizo.

Os mantimentos e toneis vaõ=se acabando de aprontar: e concluido que isto for vaõ p^a. bordo.

Dez^o. a vm^{ces}. hua saude m^o. perfeita e q'. D^e. os G^e. M. A. Goa 22 de Abril 1784 = Joze Gervazio de Moura = e Eu Jacome M^a. Risso Escrivaõ do d^o. Navio a copiei neste livro p^r. ordem do d^o. Cap^m. e a fui entregar aos d^{os}. Agg^{es}. que Fran^{co}. Gomes Lour^o. ficou de posse della de que dou fé

Jacomé M^a. Risso

Joze Gervazio de Moura (fl.60)/

Por portaria de S. Ex^a. a requerimento dos Agg^{es}. dos fretadores foraõ nomiados na mesma portaria com a datta de vinte e trez de Abril, mil Sette C^{tos}. outenta e quatro annos, o Cap^m. e p^{ro}. Piloto Joze Gervazio de Moura, o seg^{do}. Piloto Joaõ Pinto Rios e o terceiro Ignacio J^e. Miz do Navio Con^{cam}. Princeza de Portugal, o Cap^m. e p^{ro}. Piloto do

Navio Prazeres Ant^o. Per^a. de Seqr^a46. e o Seg^{do}. Piloto Joaq^m. J^e. dos Santos47; e o Cap^m. e Piloto deste estado de Goa Simaõ Vicente Portella: João Roiz Velho Pilotto do Navio N. S. da Pied^e. Brio do Mar que de proximo estar a seguir viagem para Lisboa: os quaes todos foraõ chamados a prezença de S. Ex^a. adonde assistiraõ os dous Agg^{es}. Fr^{co}. Gomes Lour^o. e M^{el}. Caetano dos Santos Lima para cada hum com o seu parecer dizer de bayxo do Juram^{to}. dos S^{tos}. Evang^{os}.: e da maõ des S. Ex^a. recebeo Fran^{co}. Gomes Lour^o. a Carta a f. 58 a 60 neste Livro a qual lêo p^r. S. Ex^a. assim o mandar, alta e intelegivelmente para que todos ouvissem os que foraõ nomiados, e outro sim proguntãdolhe S. Ex^a. se no dia vinte e trez tinhaõ recebido hua Carta apontada neste a f. 58 a 60 a qual lhe mandou o Cap^m. Joze Gervazio de Moura no dia vinte e dois do mesmo (fl.61)/ do mesmo mês a qual eu Jacome M^a. Risso Escrivaõ no Navio lha entreguei e elle d^o. Fran^{co}. Gomes Lour^o. respondeo a S. Ex^a. na prezença dos nomiados que a tinha recebido: Representando o Cap^m. do d^o. Navio a S. Ex^a. para que fosse servido vêr a Carta de ordens o que continha o Capitulos 4^o, 7^o, 8^o, o que S. Ex^a. lêo diente de todos os nomiados para que ouvissem o que diziaõ aos quaes pedio debayxo do Juram^{to}. dos S^{tos}. Evang^{os}. p^a. que cada hum dissece o seu parecer e saõ os seg^a. cada húm de per si na prez^a. de S. Ex^a. o que disseraõ

O Cap^m. e p^{ro}. Piloto do Navio N. S. dos Prazeres e S^{to}. Ant^o. disse que segundo o tempo o Navio podia fazer a Viagem mas que olhando para a g^{de}. demora que havia deter no recebimento da carga na Talax^{ra}. e olhando tambem p^a. as ordens que o cap^m. tem do seu armador e fretadores não podia fazer semelhante viagem p^r. não ser em tempo avel, como as ordens que ouvyo ler como assima esta expreçado, e de baixo do mesmo Juram^{to}. disse o seu parecer, e mais não e asignou aos vinte e quatro de mez de Abr^l. (fl. 62) de mil e sette centos outenta e quatro annos e eu Jacome M^a. Risso escrivaõ do d. Navio o escrevi e comigo asignou

Antonio Pereira de Seqr^a.

Jacome M^a Risso

Joaq^m. J^e. dos Santos segundo piloto do Nav^o. N. S. dos Prazeres e S^{to}. Antonio, disse que podia o Navio fazer viagem ao porto da Talx^a. ainda que a munção estava hum pouco adientada mas com algum risco, mas que para histo tocante a estas fundiado no porto da Talax^a. se podia segurar com suas ancoras e amaras mas tocante ao Seg^{do}. artigo da Escripura, e do quarto, setimo e onze da Carta de ordens do Cap^m. não deve o Navio fazer viagem pello prejuízo que lhe possa succeder em semelhante tempo; e mais não disse e de baixo do mesmo juramento este he o seu parecer, e eu Jacome M^a. Risso Escrivaõ do d^o. Navio o Escrevi aos vinte e quatro do mes de Abril de mil e Sette Centos e outenta e quatro anos

Joaquim Joze dos Santos

Jacome M^a. Risso (fl. 63)/

Simaõ Vicente Portella Cap^m. e Piloto deste Estado de Goa disse e mesmo o Navio não deve segir viagem p^a. o Porto de Talax^{ra}. a carregar como o sobrecargas dos Agg^{es}.

⁴⁶ No decorrer do documento, este nome aparece também grafado como Antonio Pereira de Seqr^a.

⁴⁷ No decorrer do documento, este nome aparece também grafado como Joaquim Joze dos Santos.

dos fretadores querem p^r. se não poderem abreviar com aquella brevid^e. possível que dizem p^r. falta de embarcações q- hã naquele Porto o que cauzará muita demora p^a. o carregar, e estarmos no fim da munção e como neste Cosrta todos os rebojos da Lua, e quartos: neste tempo custumaõ a dar com grande força como tenho experimentado sou de parecer para segurança do d^o. Navio e de sua Carga que não deve sahir deste porto senaõ passada a emvernada; e mais não disse e de baixo do mesmo Jurament^o. dos S^{tos}. Evang^{os}. este he o seu parecer e eu Jacome M^a. Escrivaõ do d^o. Nav^o. o escrevi e com migo assignou aos vinte e quatro do mes de Abril de mil e cete centos e outenta e quatro annos

Simaõ Vicente Portella

Jacome M^a. Risso (fl. 65)/

Joaõ Roiz Velho Piloto do Navio N. S. da Pied^e., e Brio do Mar; disse que tomando o juramento dos Santos Evangelhos na presença de S. Ex^a. e mais Pilotos declarados na portaria; proguntando a Fran^{co}. Gomes Lour^o. se tinha aqui os mantimentos promptos e na Talax^{ra}. a pimenta ao q^e. me respondeo que tudo estava prompto. visto esta resposta foi de parecer que o Navio devia hir deste porto no dia vinte e Sinco do corr^{te}. dandolhe de viagem Sinco dias no descursso desta viagem athe o Porto da Talax^{ra}. fui de parecer que se fosse deitando lastro ao mar e metendo a Artelharia no seu puraõ q' trazia montada p^a. melhor reger na falta do lastro o que tinha deixado fora; proguntando eu a Fran^{co}. G^s. Lour^o. quantos dias pertendia por a sua carga a bordo me respondeo que em quatro; dizendo lhe eu q^e. em todo o mais tempo q^e. excedesse devia assignar hum protesto bem entendido este protesto devia de ser assignado aqui antes de partir o Navio obrigandosse a todo o prejuizo ed anno que padece o navio e mais Equipagem pelo excesso dos quatro dias que dizia estava prompto p^a. carregar o Navio na Talax^{ra}. e pella mun (fl. 66)/ munção se achar taõ adientada e proximo apanhar no ditto Porto fundiada da Talax^{ra}. a Lua chea que he no dia Sinco de Mayo que disse este Ser o seu parecer na presença de S. Ex^a. e dos mais Pilotos e sobrecargas do d^o. Navio de baixo do mesmo Juramento dos S^{tos}. evang^{os}. e eu Jacome Maria Risso Escrivaõ do d^o. Navio o Escrevi e assignei e comigo assignou aos vinte e quatro do mes de Abril de mil e Sette Centos outtenta e quatro annos feito em Goa

Joaõ Roiz Velho

Jacome M^a. Risso

Joaõ Pinto Rios Seg^{do}. Pillotto do mesmo Navio Princeza de Portugal disse atendendo ao Segundo Capittolo da Escripura, quarto, e setimo da Carta de ordens que traz o Cap^m. donno, e fretadores, que se não deve expor o Navio a perigos pella munção nesta Costa estar taõ adientada, e por esta cauza não haver tempo de poder carregar na Talax^{ra}. sem expor o Navio a perdersse; e este he o seu parecer que de baixo do m^{mo}. jurament^o. dos S^{tos}. Evang^{os}. declarou; e eu Jacome Maria Risso Escrivaõ do d^o. Navio o escrevi e comigo assignou em Goa aos vinte e quatro do mes de Abril de mil e Sette Centos outenta e quatro annos

Jacome M^a. Risso

Joaõ Pinto Rios (fl. 66)/

Ignacio Joze Miz terceiro Piloto deste mesmo Navio Princeza de Portugal: disse que Segundo a munção estar taõ adientada, e olhando para o lastro que o Navio tem o qual saõ sessenta e quatro barcos de pedra, e estes se haõ de deitar fora na Talax^{ra}. e depois receber a pimenta que p^a. tudo isto o menos o menos naõ se pode fazer em menos de doze dias atendendo a ser poucas embarcaçoens na terra e estas saõ tonas; mas he preciso que hajaõ de carregar de manhaã e de tarde; mas como no tempo presente naõ podem vir ao mar senaõ de manhã, porque de tarde faz a viração forte e em terra hua grande reçaca he preciso mayor tempo de dias: e como vamos pilhar os quartos da Lua que neste tempo custumaõ ou num ou no outro a dar tempestades e em riscos muito grandes e Seg^o. a carta de ordens naõ se deve cometer semelhante viagem p^r. naõ ter tempo avel, e mais naõ disse e que este he o seu parecer de baixo do mesmo juram^{to}. dos St^{os}. Evang^{os}. e eu Jacome Maria Risso Escrivaõ do d^o. navio o Escrevi e comigo assignou em Goa aos vinte e quatro do mes de Abril de mil e sette centos e outenta e quatro annos

Ignácio Jozé Marttins

Jacome M^a. Risso

Tudo acima ditto na presença de S. Ex^a. e na presença de todas abayxo assignadas disse o Ex^{mo}. Sr. Governador que ao Cap^m. naõ tinha que progun (fl. 68)/ que proguntar decidindo a vista desta proposta se havia de hir ou se naõ o Navio, a que o Cap^m. respondeo estava prompta para hir pois estava obrigado a obedecer aos Agg^{es}. dos frectadores na forma do Capitulo outavo da sua Carta de Ordens pois avulsa decizaõ de qualquer duvida que eles a deviaõ dar; e que o d^o. Fr^{co}. Gomes Lour^o. disse ao governador que a pimenta estava pronta e que heraõ Sette Centos e secenta ^{sincoenta} condiz; tambem disse o d^a. Cap^m. em o d^a. Navio hindo lhes haviaõ de dar fiadores a todos os prejuizos cazo de quererem hir contra o parecer de todos e condiçoens de Carta de ordens e Escripura, o que elles responderaõ que dariaõ a decisaõ e eu Jacome M^a. Risso o escrevi em Goa aos vinte e quatro do mes de Abril de mil e Sette Centos e outenta e quatro annos

Joaõ Pintto Rios

Joaõ Roiz Velho
Ignácio Jozé Marttins

Joaquim Joze dos Santos (fl. 68)/

Nos abayxo assignados surrgioens do Navio N. S. da Conceição Princeza de Portug^l. que fomos chamados pello Cap^m. do mesmo Navio para vermos se o biscoutto que o Navio tem feito estava capas e bom, e o achamos bom o que afirmamos se nessessario por debayxo do jurame^{to}. dos Santos Evang^{os}. aos 9 do mez de 8^{bro}. de 1784 e Eu Jacome M^a. Risso Escrivaõ do m^{mo}. Navio o escrevi e commigo assignaraõ feito no Palmar do Saldanha ⁴⁸ estado de Goa

Lourenço Gouvea Valle

Joze P^{ra}. Duarte

e de como o Cap^a. o mandou fazer o assignou tambem Jozé Gervazio de Moura

Jacome M^a. Risso (fl. 69)/

⁴⁸ A região do Palmar do Saldanha não foi identificada. No entanto, pela documentação, percebemos que também se localizava na costa oeste indiana, a chamada Costa do Malabar.

Aos oito de 8^{bro}. vieraõ-me digo de mil e Sette Centos outenta e quatro annos vieram-me neste Palmar do Saldanha requerer a mim Capⁿ. os marinheiros abayxo asignados que o seu papel de ajuste com o donno do Navio hera para poderem levar nas Suas Caixas o que quizessem pois lhas tinhas dado livres sem excessão de genero algum, e que a isto naõ valer querem o que o mesmo donno lhe dava em Lisboa que hera seis mil reis e trinta p^r. livres e que o Biscoutto que está a bordo naõ está capas, e carne que tambem lá está he nesseçario vella, e mais que querem que lhe pague aqui mais hum mez, e que hera o que tinhaõ que requererem, e eu Cap^m. do d^o. Navio lhe mandei tornar a requerido por termo que assignaraõ; eu Jacome M^a. Risso Escrivaõ do mesmo Navio Princeza de Portugal o escrivi

Domingos da Costa Velhos
Francisco Antonio debila
Domingos + J^e. Pinhr^o.
Franc^{co}. + Joze

Joaõ + Francisco
Joze + da Sylva
Paulo + Joze

e de como todos assignaraõ junto commigo que dou a m^a. fé Jacome Maria Risso
Jozé Gervazio de Moura (fl. 70) /

Aos doze do mes de 8^{bro}. de mil e Sette Centos outenta e quatro a^s. n^{õs} abayxo asignados sururgioens do Navio Princeza de Portugal fomos chamados pelo Cap^m. do mesmo Navio Joze Gervazio de Moura para hirmos a bordo do mesmo, averiguarmos e vermos Sete Barricas de Carne Salgada sobre a sua bondade della; o que vimos examinamos, e achamos muito boa sem macula alguma o que se nesseçario he o afirmamos debayxo do juramento dos Santos Evang^{os}. e eu Jacome Maria Risso escrivaõ do d^o. Navio o escrevi este termo, e com migo assinaraõ os d^{os}. Sururgioens e Cap^m. do mesmo Navio feito a Bordo dia e ora supra

Lourenço Gouvea Valle]
Joze P^{ra}. Duarte
Jozé Gervazio de Moura
Jacome M^a. Risso (fl. 71)/

O Navio invocado N. Sr^a. da Conceiça õ Princeza de Portugal de que he Cap^m. Joze Gervazio de Moura, acabou as contas que teve nesta Alfandega e naõ fica devendo a ella, que poderá seguir o seu distino Meza de Alf^a. vinte de 8^{bro}. de mil e Sette Centos outenta e quatro = Felipe Roiz da Silva = Joze Antonio Mendonça Noronha, - e naõ se continha mais a ditta certidaõ que apos mandado do m^{mo}. Cap^m. deste Navio a copiei taõ fielmente como nella se contem e eu Jacome M^a. Risso escrivaõ do d^o. Navio a escrevi e assignei e comigo assignaraõ os mais off^{es}. deste Navio aos trinta de 8^{bro}. 1784

Ignacio Jozé Mir

Antonio da Costa Chaves
Lourenço Gouvea Valle
Joze P^{ra}. Duarte

Jacome M^a. Risso (fl. 72)/

Aos trinta e hum do mes de 8.^{bro} de mil Sette Centos outenta e quatro annos pella huma hora da manhã deste dia nos fizemos a vella para o Porto da Talaxeira por ordem dos Aggentes dos frectadores que vem somente em nossa companhia o Agg^e. Manoel Caetano dos Santos Lima advertindo porem que desde o dia vinte e dois deste mez estivemos somente a espera das Vias do Governo p^a. Sua Mag^{de}. que nos veyo a despachar no dia trinta. E por o Cap^m. deste Navio Joze Gervazio de Moura assim o mandar, o Lavrei este termo eu Jacome M^a. Risso escriptaõ do mesmo Navio e comigo assignaraõ o d^o. Cap^m. e Ag^e. e mais off^{es}. do mesmo Navio dia e ora supra

M^{el}. Caetano dos S^{tos}. Lima
Antonio da Costa Chaves

Jozé Gervazio de Moura
Ignacio Jozé Miz

Jacome M^a. Risso (fl. 73)/

Aos seis do mez de Nobr^o. de mil e Sette Centos e outenta e quatro annos pella tarde deste dia demos fundo no porto da Talax^{ra}. e nelle nos demoramos athe o dia vinte e Seis do corrente mez a receber a Carga de pimenta p^r. ordem do Ag^e. M^{el}. Caet^o. do S^{tos}. Lima, e que nos fizemos a vella pelas quatro oras da manhã deste dia seguindo a nossa viagem p^a. Lisboa, e p^r. o Cap^m. deste Navio mandar lavrar este termo, eu Jacome M^a. Risso Escrivaõ o lavrei e comigo assignaraõ aos vinte e seis de Nob^{ro}. 1784

Antonio da Costa Chaves

Jozé Gervazio de Moura

Ignacio Jozé Miz
Jacome M^a. Risso (fl. 74)/

Aos dezoitto do mez de Dezembro de mil e sette centos outenta e hum annos me chamou o Cap^m. deste Navio N. S. da Conceiçaõ Princeza de Portugal e medisse que lhe lavrasse hum termo do que a gente lhe requeria, e me disse que chamando ele p^r. a d^a. Equipagem para a virem para cima da Tolda estes diz que lhes responderaõ q^e. lhe dava o comer podre e que os naõ queria deixar dormir; ao que ele d^o. Cap^m. mandou para uma da Tolda os mantimentos p^a. os Sururgioens do Navio os examinarem e estes disseraõ; que entre o biscoutto se acha hum ruim e outro bom e deste bom escolhido se deve dar a gente, e o feijaõ, e o aros naõ tem couza alguma q^e se naõ possa uzar delles o que afirmaõ e p^r. ser verd^e. assignamos estes e eu Jacome M^a. Risso escriptaõ do d^o. Navio o escrevi p^r. mand^o. do d^o. Cap^m. dia e ora supra

Lourenço Gouvea Valle
Jozé P^{ra}. Duarte
Jacome M^a. Risso (fl. 75)/

Aos vinte e nove de Janr^o. de mil e Sette Centos e setenta e sinco annos; Proponho eu Cap^m. a todos os meus off^{es}. que M^{el}. Caetano dos Santos Lima Aggente dos frectadores me tinha dado huma ordem que pertencia aos frectadores e Armadores deste

Navio Con^{cam}. Princeza de Portugal; p^a. hir a Tabelfai,⁴⁹ ou a Ilha de St^a. Elena⁵⁰ para refrescar em cazo de nessecid^e.: Disseraõ os pilotos que o porto de Tabelfai hera hum porto que poderíamos achar tudo o que nos fosse preciso, mas que hera de muito prigo^[8] p^r. cauza dos grandes ventos que nelle custumaõ fazer, e p^r. esta razaõ; naõ fomos todos nós de parecer de hir a elle; e o de Santa Elena se nelle acharíamos o q' nos fosse nessecario, e tambem dinh^{ro}. que precizo nos fosse p^a. esta despeza que tudo havia de ser caro: e por esta cauza a sentamos o hirmos a Angola p^r. ser porto adonde poderemos achar o que nos for precizo e tambem dinh^r. se precizo nos for além de vinte e trez m^{as}. doblas q'. o Caixa do Navio som^{te}. traz como tambem a tomar quatro polgadas de Agoa que o Navio faz hindo amurado p^r. este bordo em afugando o canto da sinta em cada hora, como tambem p^r. ser Porto adonde S. Mag^{de}. manda que será e p^r. a sim asentarmos todos uniformem^{te}. nos assignamos: e eu Jacome Maria Risso Sobre Carga e Escrivaõ do d^o. Navio o escrevi e assignei e com migo assignaraõ todos (fl. 77)/ todos dia e ora supra em Mar a vista do Cabo da boa esperança

O P. Antonio Raboclo Paes Vieyra⁵¹
Ignacio Jozé Marttins

Lourenço Gouvea Valle

Antonio da Costa Chaves

Joze P^{ra}. Duarte

Manoel Gomes Aldeija [?]
Jose Fran^o. dos Santos

Joaquim Pr^a. da Fon^{ca}.
Lour^{co}. + Pires

Declaramos que a principal cauza he digo desta arribada he tomar as quatro polg^{das}. de Agoa que faz o Navio como esta de cargado em posto sucegado, e em galinhas p^{ra}. os doentes p^r. q^r. todas a q'. se meteraõ em Goa morreram todas e o mais que for precizo

O P. Antonio Raboclo Paes Vieyra
Ignacio Jozé Marttins

Joze P^{ra}. Duarte

Lourenço Gouvea Valle

Antonio da Costa Chaves

Joaquim Pr^a. da Fon^{ca}.

Manoel Gomes Aldeijas [?]
Jose Fran^o. dos Santos

Lour^{co}. + Pires

Jacome M^a. Risso

Segundo o parecer de todos os Snr. off^{es}. e os Snr^{es}. meus marcantes e fretadores me ordenarem em suas ordens naõ tome medidas sobre mim consulte os meus off^{es}.
com venho José Gervazio de Moura

⁴⁹ Local não identificado. No entanto, pela documentação, supomos que, assim como a Ilha de Santa Helena, o porto de Tabelfai também se localizava em meio ao Atlântico Sul.

⁵⁰ Santa Helena é um território britânico localizado em meio ao Atlântico Sul. A região começou a ser explorada pelos europeus no início do século XVI, primeiro por portugueses e, mais tarde, efetivamente ocupada por britânicos até 1978. Vale destacar que Napoleão Bonaparte viveu seus últimos anos de vida exilado nessa ilha.

⁵¹ No decorrer do documento, este nome aparece também grafado das maneiras a seguir: Antonio Rab^o. Paes Vieyra; Antonio Raboclo Paes Vieyra.

Capp^m (fl. 77)/

Aos quatorze do mez de Fev^o. de mil e Sete Centos outenta e sinco, estando nos avista do Porto de Benguella ⁵² me requereraõ os off^{es}. de ré e proa, menos os m^{es}. Calafatte e Carpintr^o. a mim Cap^m. que sou deste Navio N. S. da Conceição Princeza de Portugal que fossemos comprar gado e verdura no ditto porto por quanto hera Porpo adonde havia muito gado e verdura, e que isto se fazia em hum e m^o. dia e que não perdíamos viagem e p^r. afim mo requererem eu com vim no d^o. peditorio e aos quinze demos fundo no d^o. Porto e p^r. afim ser verd^e. todos assignaraõ; e eu Jacome M^a. Risso escrevaõ do d^o. Navio o escrevi e assignei aos quinze de Fevr^o. 1785

Jozé Gervazio de Moura
Antonio Rab^o. Paes Vieyra
Antonio da Costa Chaves
Lour^{co}. + Pires

Ignacio Jozé Marttins

Jose Fran^o. dos Santos
Lourenço Gouvea Valle

Jacome M^a. Risso (fl. 78)/

Aos quinze de Fevr^o. de mil e Sette Centos outenta e sinco annos me veyo a mim Cap^m. huma carta de terra de Jacome M^a. Risso em que me dizia que o Governador da d^a. terra de Benguella lhe tinha ditto que neste Porto podíamos consertar o Navio com o mesmo comodo ou mais que no Porto de Angola e que podíamos sahir deste logo haviados de Conserto, Agoa, e mais refrescos pois que no de Angola não podíamos achar a fartura que achamos neste e assim esta mesma carta ao depois de chamar a todos os meus off^{es}. de Ré, e Proa, lha ly e todos acentiraõ o q' nella dizia e o m^e. Calafatte e Carpint^o. disseraõ que se lhe podíamos p^r. o Navio a banda, e o que fosse precizo que estavaõ satisfeitos da sua parte como com effeito tudo se lhe fezr o que elles pediraõ e p^r. esta razaõ ficou sendo de nulo valor o termo feito p^r. hirmos ao Porto de Angola e eu Jacome M^a. Risso escrevaõ escrevi este termo que todos assignaraõ com migo feito aas 26 de Fevr^o. 1785

Jozé Gervazio de Moura
Ouvi ler esta carta como dis asima = Ignácio Jozé Marttins
Lourenço + Pires
Joze Fran^o dos Santos Ouvi ler esta carta como fala asima
Manoel Gomes Aldeijas [?] Ouvi ler esta carta como fala asima
Joaquim P^{ra} da Fon^{ca}

Jacome M^a. Risso (fl. 79)/

Aos vinte e seis de Fevr^o. de mil e Cette Centos outenta e sinco annos pella manhã deste dia nos fizemos a vella do Porto de Benguella seguindo a nossa viagem

⁵² A cidade de Benguela está localizada na costa da atual Angola. Seu porto tornou-se um dos centros do colonialismo português no continente africano e uma dos pontos de embarque de escravizados para o tráfico atlântico em direção à América.

p^a. Lx^a. e nelle consertamos e refrescamos de tudo quanto nos hera preciso com mayor abundancia e fartura doque se fossemos ao Porto de Angola e p^a. em todo o tempo constar assignamos este termo, e eu Jacome M^a. Risso escriptaõ do d^o. Navio o escrevi e assignei dia e ora supra

Jozê Gervazio de Moura
Antonio da Costa Chaves
Jose Fran^o. dos Santos

Ignacio Jozé Martins

Lourenco + Pires

Jacome M^a. Risso (fl. 80)/

Aos nove do mes de Março de mil e sete Centos e outenta e Sinco me vieraõ a mim Capp^m. Jozé Gervazio de Moura requerer o Mestre Calafate e o Mestre Crapiteiro e me diceraõ q^e. em sua conçiência emtendiaõ que o Navio não podia seguir a viagem p^a. Lisboa sem arribar ao porto da Bahia ⁵³de todos os Santos e por asim mortes se ficarem de Baixo da sua conçiência e de Juramento; e que as Bombas se podiaõ emtopirem o despois do Salitre gasto com a Pimenta; Pois o Navio indo amurado por este bordo q^e. fazia e faz vinte e Coatro polgadas de Agua por hora e q^e. esta, que emfalivelmente a Via devir a mais da forma que o Navio esta esboracado do Bixo e hindo amurado por bom bordo fas çeis polgadas por hora. E o despois de todo este requerimento asima decalarado q' nos fizeram os ditos Mestres veyo toda a equipage viheraõ fazer o mesmo requerimento com menos palavras mas dizendome o mesmo todos com a palavra final q' não queriaõ morrer no mar e que estavaõ prontos a Asinar o Termo da Arribada q' se fizesse. Vendome hum doente em huma cama com febre malina mais o terçeiro Piloto Antt^o. da Costa Xaves com a mesma doença e hu escriptaõ e sobre carga Jacome M^a. Risso tambem doente de febre q' se julga ser a mesma e hoje des do corrente foi D^s. servido levar da vida prezente o nosso Padre Capelaõ da mesma molestia alem de que nos vai adoeçendo a jente pois se axaõ cinco doentes nesta oucaziaõ da mesma doença e mais nos adoeçeo hoje o Seriorgiaõ Jozé Pereira Duarte e veijo a calamid^e. em q' nos axamos nos vimos obrigados a Arribarmos ao d^o. Porto da Bahia e heu Ignacio Jozé Martins segundo Piloto deste Navio N. Senhora da Conceiçaõ Príncipeza de Portugal arrogordo D^o. escriptaõ lavrei este termo q' o d^o. quer q^e. tenha a mesma validade como se foçe escrito e asinado por hele e hoje nos axamos na Latt^e. de Dez e quinze minutos e na Long^e. de treze e Vinte e hum feito aos dez de março de mil e sete çentos e oitenta e sinco annos e heu Ignacio Jozé Martins o escrevi e asinei

Paulo + Joze
Santos

Joaquim Pr^a. da Fonc^a.

Jose Fran^o. do

Duardo + Jozé

Dom^{os}. Jozé + Pinheiro
Fran^{co}. + da Costa
Francis^{co}. Antônio debila [?]
Dom^{os}. de Cara^o.

⁵³ A Baía de Todos os Santos está localizada no atual estado brasileiro da Bahia. Seu porto é Salvador, também conhecido como Cidade da Bahia. Durante a época colonial, Salvador foi uns dos principais portos do hemisfério sul, recebendo navios com africanos escravizados e exportando açúcar e outras mercadorias.

Felez Jozé Lour^{co}.
Manoel Gomes Aldea [?]⁵⁴
Lourenço Gouvea Valle
Lourenço Pires
Joaõ Pires
Joze Pr^a.
Joaõ dos centos
Fran^{co}. + Jozé da Costa
Fran^{co}. + Jozé o Eiras
Vicente + Gomes Ferr^a.⁵⁵
Andre + Pires
Joze + da Silva
Jozé dias da Silva
Domingos Fer^a. da Costa (fl. 81)/
Gonçalo + Antonio
Joaq^m. + Tomaz
Joaõ M^{el}.
Jozé + Fran^{co}. de Moreira
Manoel Dias
Manoel de Barros
Manoel Dias
Jozé da Silva + de Oliveira
Joaõ + Fernandes de Oliv^{ra}.
Caetano + de Goveia
Arnaldo Joze Coeelho
Lino + Faria da Costa
Gabriel Locke [?]
Faltou ainda o M^o. Joaõ Fra^{co}. porque estava em capaz
Ignácio Jozé Marttins (fl. 82)/

Declaração das Emendas e acrescentamentos que heu axei neste Livro Feitas pelo mesmo Escrivão Jacome M^a. Risso com todas as folhas escritas e numeradas – Robricadas cada huma folha por mim todas e seguida átté folhas oitenta e duas –

Folhas sete na Linha doze huma emensa –
D^a. ttreze na Linha Cinte e Vinte e Quatro emendada –
D^a. Catorze na linha dous emendada –
D^a. Quinze na Linha ttrezea emendada –
D^a. Dezaçeis Ultima Linha emendada –
D^a. Dezoito na Linha Catorze emendada –
D^a. Vinte na Linha Coatro acrescentamento –
D^a. Vinte e huma na Linha honze e treze emendada –

⁵⁴ No documento, este nome aparece também grafado como Manoel Gomes Aldeija [?].

⁵⁵ Acreditamos que se trata da mesma pessoa que, em outro trecho, assina de próprio punho como “Vicente Gomes F^{ra}”. Neste caso, a cruz poderia indicar não necessariamente o a falta de letramento do indivíduo, mas também sua ausência no momento da assinatura do diário de bordo.

- D^a. Trinta na Linha dezoito emendada –
D^a. Vinte e huma na Linha dezanove e Vinte oito emendada –
D^a. Trinta e dois na Linha Sinco emmend^a. e na Linha Catorze acreçentado
D^a. Corenta na Linha dois emendada –
D^a. Corenta e hum na Linha oito e honze emendada e na Linha treze acreçentada
–
D^a. Corenta e Cinco na Linh çeis e Vintee coatro emendada –
D^a. Corenta e Ceis na Linha Sinco emmedada –
D^a. Sincoenta e oito na Linha dezacete emendada –
D^a. Sincoenta e nove na Linha Vinte e coatro emmedada –
D^a. Seçenta e huma na Linha doze e na Linha Vinte e ttres emmendada –
D^a. Secenta e sete na Linha ttres, e çeis, e Oito, e Quinze emmendada –
D^a. Secenta e Oito na Linha Oito acreçentam^{to}. e na Linha Cattorze emendada –
D^a. Setenta e duas na Linha ttreze emmendada –
D^a. Setenta e ttres na Linha nove emmendada –
D^a. Setenta e Coatro na Linha Oito emmendada –

Ignácio José Marttins (fl. 83)

[1] Anotação a lápis: “Feitos Findos - Lv. 64 - (ant. 679)”. Carimbo: “Arquivo Nacional da Torre do Tombo”.

[2] Com outra pena e com letra reduzida, o escrivão complementa o que se segue.

[3] Texto à margem esquerda: “Sinal do Cap^m.”

[4] Texto à margem esquerda: “que qualid^e. de perseguiçãõ nesta vaõ ativo de Espingardas”.

[5] Texto à margem esquerda: “que qualid.^e de perseguiçãõ? Nesta p^{te}. naõ há inimigo; he mentira senaõ he terror panico”.

[6] Texto à margem esquerda: “Como que tiros que balas q.^{tas} pernas se quebraraõ”.

[7] Texto à margem esquerda: “Como test^{as}. do q’ propor o Cap^m. e d^o. Agge.”.

[8] Texto à margem esquerda: “mentem ou ignoraõ”.

Referências

DIÁRIO DE BORDO DO NAVIO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PRINCESA DE PORTUGAL (1783-1785). *Arquivo Nacional da Torre do Tombo*. Disponível em: <<https://digitalrq.arquivos.pt/details?id=4223011>>. Acesso em 20 de dez. 2021.

PROJETO RESGATE: BAHIA EDUARDO DE CASTRO ALMEIDA (1613-1807). *Biblioteca Nacional Digital*, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://resgate.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=005_BA_CA&Pesq=%22Jose%20Gervasio%20de%20Moura%22&pagfis=30396>. Acesso em 20 de dez. 2021.